



edição mais fácil de ler

O EVANGELHO
segundo o
ESPIRITISMO

*Explicação dos ensinamentos de Jesus Cristo
sob a ótica do Espiritismo e as suas
aplicações em nossas vidas*

Allan Kardec


Dufaux
editora

Em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, Kardec aborda o Evangelho de Cristo, descrito nos textos do Novo Testamento, de uma forma ao mesmo tempo filosófica, fraternal e espiritualista.

Esta edição está dividida em duas partes:

- Introdução à Doutrina Espírita;
- Interpretação dos principais episódios do Evangelho, além da interpretação dos ensinamentos de Jesus com abordagem e esclarecimentos sobre as questões de ordem religiosa diante dos novos conhecimentos espirituais.

Kardec explica com clareza e lógica algumas ocorrências que, à primeira vista, pareceriam enigmas, mas que do ponto de vista do Espiritismo são compreensíveis e aplicáveis no dia a dia.



O EVANGELHO
segundo o
ESPIRITISMO





O EVANGELHO
segundo o
ESPIRI
TISMO

*Explicação dos ensinamentos de Jesus Cristo
sob a ótica do Espiritismo e as suas
aplicações em nossas vidas*

Allan Kardec


Dufaux
editora

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

Título original em francês: *L'Évangile Selon Le Spiritisme*

Domínio Público Allan Kardec (1864)

Copyright © de adaptação 2020 by Maria José da Costa

1ª Edição | XXXXX 2022 | Xº ao X3º milheiro

Dados Internacionais de Catalogação Pública (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Kardec, Allan, 1804-1869

O Evangelho segundo o Espiritismo : o evangelho de Jesus à luz da doutrina espírita / Allan Kardec ; [adaptação Maria José da Costa]. -- 2. ed. -- Belo Horizonte : Editora Dufaux, 2022.

“Explicação dos ensinamentos de Jesus Cristo sob a ótica do Espiritismo e as suas aplicações em nossas vidas”.

ISBN 978-65-87210-23-0

1. Doutrina espírita 2. Espiritismo 3. Jesus Cristo - Interpretações espíritas 4. Kardec, Allan, 1804-1869. O Evangelho Segundo o Espiritismo I. Costa, Maria José da. II. Título.

22-99243

CDD 133.901

Índices para catálogo sistemático: 1. Espiritismo : Doutrina espírita 133.901

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Impresso no Brasil – Printed in Brazil – Presita en Brazilo

EDITORA DUFAUX BRASIL

Rua Contria, 759

CEP 30411-270 - Belo Horizonte - MG

Telefone: (31) 3347-1531

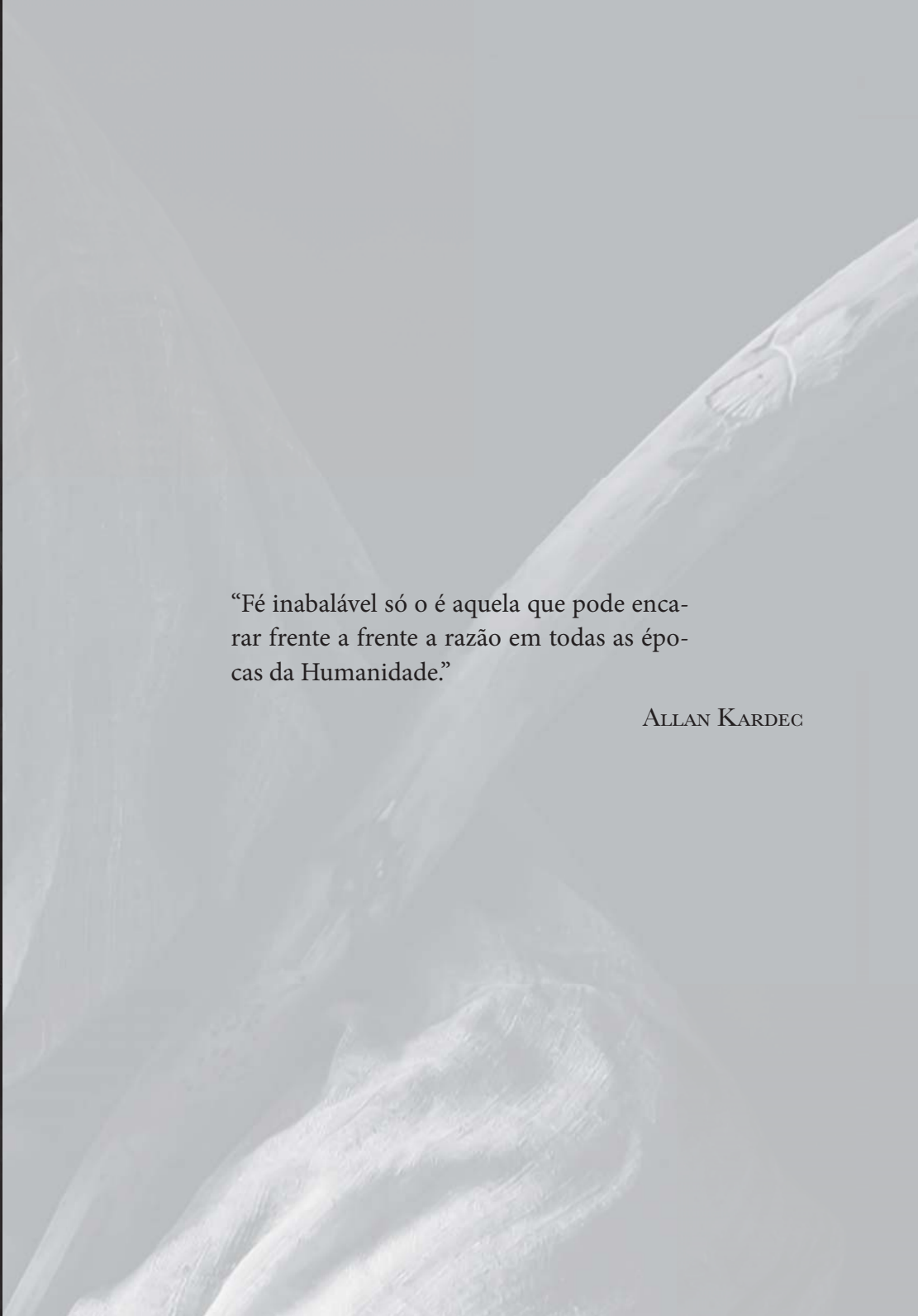
www.editoradufaux.com.br | comercial@editoradufaux.com.br

EDITORA DUFAUX EUROPA

www.dufauxeuropa.com | dufauxeuropa@editoradufaux.com.br



Conforme novo acordo ortográfico da língua portuguesa ratificado em 2008.



“Fé inabalável só o é aquela que pode encarar frente a frente a razão em todas as épocas da Humanidade.”

ALLAN KARDEC



SUMÁRIO

PREFÁCIO DA EDIÇÃO ORIGINAL	17
PREFÁCIO DESTA EDIÇÃO EM PORTUGUÊS.....	18
PARTE 1 — INTRODUÇÃO À DOCTRINA DOS ESPÍRITOS.....	20
1 – Objetivo desta obra	21
2 – Controle universal dos ensinamentos dos espíritos.....	25
3 – Notas históricas.....	36
4 – Sócrates e Platão, precursores da ideia cristã e do Espiritismo.....	43
PARTE 2 — ESTUDO DO EVANGELHO.....	55
CAPÍTULO 1 – NÃO VIM DESTRUIR A LEI	56
A nova era	56
As três revelações	56
Moisés	56
Cristo.....	58
Espiritismo	60
Aliança da ciência e da religião	61
Instruções dos espíritos.....	63
A nova era	63
CAPÍTULO 2 – MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO	69
A vida futura.....	69
A realeza de Jesus	71
O ponto de vista	72
Instruções dos espíritos.....	75
Uma realeza terrestre	75

CAPÍTULO 3 – HÁ MUITAS MORADAS NA CASA DE MEU PAI	77
Diferentes estados da alma no plano espiritual.....	77
Diferentes categorias de mundos habitados	78
Destinação da Terra. Causas das misérias humanas	80
Instruções dos espíritos.....	81
Mundos inferiores e mundos superiores.....	81
Mundos de expiações e de provas	85
Mundos regeneradores	87
Progressão dos mundos.....	89
 CAPÍTULO 4 – NINGUÉM PODERÁ VER O REINO DE DEUS SE NÃO NASCER DE NOVO.....	 91
Ressurreição e reencarnação	92
A reencarnação fortalece os laços de família, ao passo que uma só existência os rompe.....	99
Instruções dos espíritos.....	103
Limites da encarnação	103
Necessidade da encarnação.....	104
 CAPÍTULO 5 – BEM-AVENTURADOS OS AFLITOS	 108
Justiça das aflições.....	108
Causas atuais das aflições.....	109
Causas anteriores das aflições.....	112
Esquecimento do passado.....	117
Motivos de resignação	118
O suicídio e a loucura.....	121
Instruções dos espíritos.....	124
Bem e mal sofrer.....	124
O mal e o remédio.....	125
A felicidade não é deste mundo	127
Perda de pessoas amadas. Mortes prematuras	130
Se fosse um homem de bem, teria morrido.....	132

Os tormentos voluntários.....	133
A desgraça real.....	134
A melancolia	136
Provas voluntárias. O verdadeiro sofrimento.....	137
Deve-se pôr fim às provas do próximo?.....	140
Será justo abreviar a vida de um doente que sofra sem esperança de cura?	142
Sacrifício da própria vida	143
Proveito dos sofrimentos para os outros.....	144
CAPÍTULO 6 – O CRISTO CONSOLADOR	145
O jugo leve	145
Consolador prometido	145
Instruções dos espíritos.....	147
Advento do Espírito de Verdade	147
CAPÍTULO 7 – BEM-AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO... 152	
O que se deve entender por pobres de espírito	152
Aquele que se eleva será rebaixado.....	154
Mistérios ocultos aos cultos e aos prudentes.....	157
Instruções dos espíritos.....	159
O orgulho e a humildade.....	159
Missão da pessoa inteligente na Terra	166
CAPÍTULO 8 – BEM-AVENTURADOS OS QUE TÊM PURO O CORAÇÃO	168
Simplicidade e pureza de coração	168
Pecado por pensamentos. Adultério.....	170
Verdadeira pureza. Mãos não lavadas	172
Escândalos. Se a sua mão é motivo de escândalo, corte-a... 174	
Instruções dos espíritos.....	177
Deixem que venham a mim as criancinhas	177
Bem-aventurados os que têm os olhos fechados.....	179

CAPÍTULO 9 – BEM-AVENTURADOS OS QUE SÃO BRANDOS E PACÍFICOS	183
Injúrias e violências	183
Instruções dos espíritos	185
A afabilidade e a doçura	185
A paciência	186
Obediência e resignação	187
A cólera	188
 CAPÍTULO 10 – BEM-AVENTURADOS OS QUE SÃO MISERICORDIOSOS	 191
Perdoem, para que Deus os perdoe	191
Reconciliação com os adversários	192
O sacrifício mais agradável a Deus	194
O orgulheiro e a trave no olho	195
Não julguem, para não serem julgados. Atire a primeira pedra aquele que estiver sem pecado	196
Instruções dos espíritos	198
Perdão das ofensas	198
A indulgência	201
É permitido repreender, notar as imperfeições e divulgar o mal dos outros?	205
 CAPÍTULO 11 – AMAR AO PRÓXIMO COMO A SI MESMO ...	 207
O mandamento maior. Fazemos aos outros o que queremos que os outros nos façam. Parábola dos credores e dos devedores	207
Dai a César o que é de César	209
Instruções dos espíritos	210
A lei de amor	210
O egoísmo	216
A fé e a caridade	218

Caridade para com os criminosos.....	219
Devemos arriscar nossa vida por um malfeitor?.....	221
CAPÍTULO 12 – AME OS SEUS INIMIGOS.....	222
Retribuir o mal com o bem.....	222
Os inimigos desencarnados.....	225
Se alguém bater na sua face direita, apresenta-lhe também a outra	227
Instruções dos espíritos.....	229
A vingança.....	229
O ódio	230
O duelo	231
CAPÍTULO 13 – NÃO SAIBA A SUA MÃO ESQUERDA O QUE DÊ A SUA MÃO DIREITA.....	239
Fazer o bem sem ostentação	239
Os problemas ocultos	241
A oferta da viúva	243
Convidar os pobres e os portadores de deficiências. Dar sem esperar retribuição	245
Instruções dos espíritos.....	247
A caridade material e a caridade moral.....	247
A caridade	250
A piedade.....	260
Os órfãos.....	262
Benefícios pagos com a ingratidão	263
Caridade exclusiva	264
CAPÍTULO 14 – HONRE A SEU PAI E A SUA MÃE	266
Compaixão filial	266
Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?.....	269
A família corporal e a família espiritual.....	271

Instruções dos espíritos.....	273
A ingratidão dos filhos e os laços de família.....	273
CAPÍTULO 15 – FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO ..	279
O que o espírito precisa para ser salvo. Parábola do bom samaritano.....	279
O mandamento maior	282
Necessidade da caridade, segundo Paulo de Tarso.....	283
Fora da Igreja não há salvação. Fora da verdade não há salvação.....	284
Instruções dos espíritos.....	286
Fora da caridade não há salvação.....	286
CAPÍTULO 16 – NÃO SE PODE SERVIR A DEUS E A MAMON	288
Salvação dos ricos	288
Preservar-se da avareza	289
Jesus na casa de Zaqueu	289
Parábola do mau rico.....	290
Parábola dos talentos.....	291
Utilidade providencial da riqueza. Provas da riqueza e da miséria	292
Desigualdade das riquezas.....	295
Instruções dos espíritos.....	297
A verdadeira propriedade	297
Emprego da riqueza	299
Desprendimento dos bens terrenos	303
Transmissão de riqueza	309

CAPÍTULO 17 – SEJAM PERFEITOS	310
Características da perfeição	310
A pessoa de bem.....	311
Os bons espíritas	314
Parábola do semeador	316
Instruções dos espíritos.....	317
O dever	317
A virtude.....	319
Os superiores e os inferiores.....	321
O ser humano no mundo.....	323
Cuidar do corpo e do espírito.....	325
 CAPÍTULO 18 – MUITOS OS CHAMADOS, POUCOS OS ESCOLHIDOS	 327
Parábola do festim de bodas.....	327
A porta estreita.....	330
Nem todos os que dizem: <i>Senhor! Senhor!</i> entrarão no reino dos céus	332
Muito se pedirá àquele que muito recebeu.....	334
Instruções dos espíritos.....	336
Dar àquele que tem	336
Pelas suas obras é que se reconhece o cristão	338
 CAPÍTULO 19 – A FÉ TRANSPORTA MONTANHAS	 341
Poder da fé	341
A fé religiosa. Condição da fé inabalável	343
Parábola da figueira que secou.....	345
Instruções dos espíritos.....	347
A fé: mãe da esperança e da caridade	347
A fé humana e a divina	348

CAPÍTULO 20 – OS TRABALHADORES DA ÚLTIMA HORA ..	351
Instruções dos espíritos.....	352
Os últimos serão os primeiros.....	352
Missão dos espíritos	355
Os trabalhadores de Deus	357
 CAPÍTULO 21 – HAVERÁ FALSOS MESSIAS E FALSOS PROFETAS.....	 359
Conhece-se a árvore pelo fruto	359
Missão dos profetas.....	360
Prodígios dos falsos profetas	360
Não creiam em todos os espíritos	362
Instruções do espíritos.....	364
Os falsos profetas.....	364
Características do verdadeiro profeta.....	366
Os falsos profetas do plano espiritual.....	368
Jeremias e os falsos profetas.....	371
 CAPÍTULO 22 – NÃO SEPEREM O QUE DEUS JUNTOU	 374
Inseparabilidade do casamento.....	374
O divórcio	377
 CAPÍTULO 23 – ESTRANHA MORAL.....	 379
Odiar os pais.....	379
Abandonar pai, mãe e filhos	381
Deixar aos mortos o cuidado de enterrar seus mortos	383
Não vim trazer a paz, mas a divisão	384

CAPÍTULO 24 – NÃO COLOQUE A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE.....	392
Candeia sob o alqueire. Porque fala Jesus por parábolas....	392
Não vá ter com os gentios	396
Não são os que têm saúde que precisam de médico.....	398
Coragem da fé.....	400
Carregar sua cruz. Quem quiser salvar sua vida, vai perdê-la.....	401
CAPÍTULO 25 – BUSQUE E ACHARÁ	403
Ajude a si mesmo, que o plano espiritual o ajudará	403
Observem os pássaros do céu.....	405
Não se esgote pela posse do ouro.....	408
CAPÍTULO 26 – DÊ DE GRAÇA O QUE DE GRAÇA RECEBEU	410
Dom de curar.....	410
Preces pagas	410
Mercadores expulsos do templo.....	412
Mediunidade gratuita	412



PREFÁCIO DA EDIÇÃO ORIGINAL

Os Espíritos de Deus, que são as virtudes dos Céus, qual imenso exército que se movimenta ao receber as ordens do seu comando, espalham-se por toda a superfície da Terra e, semelhantes a estrelas cadentes, vêm iluminar os caminhos e incentivar o abrir dos olhos aos cegos.

Eu lhes digo, em verdade, que são chegados os tempos em que todas as coisas hão de ser reestabelecidas no seu verdadeiro sentido, para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos.

As grandes vozes do Plano Espiritual Superior ressoam como sons de trombetas, e os cânticos dos anjos¹ se lhes associam. Nós convidamos a todos para o divino concerto. Tomem da inspiração, unam as suas vozes; e que, num hino sagrado, elas se estendam e repercutam de um extremo a outro do Universo.

Irmãos a quem amamos, aqui estamos junto de vocês. Amem, também, uns aos outros e digam do fundo do coração, fazendo as vontades do Pai, que está no Universo: *Senhor! Senhor! E podereis entrar no reino dos Céus.*²

O ESPÍRITO DE VERDADE

1 Adotamos a mesma terminologia do original, mas ressaltamos que, de acordo com *O livro dos espíritos*, na questão 128, os anjos “são os espíritos puros: os que se acham no mais alto grau da escala e reúnem todas as perfeições.” (N.E.)

2 Mateus 7:21.

PREFÁCIO DESTA EDIÇÃO EM PORTUGUÊS

O que mais nos motivou para a publicação dessa versão de *O Evangelho segundo o Espiritismo* foi, primeiramente, a dificuldade que nós mesmos tínhamos de compreender a mensagem em função de uma linguagem erudita usada em outras edições; uma dificuldade também narrada por vários leitores. Em segundo lugar, e não menos importante, o fato deste livro ser um dos mais lidos da Codificação Kardequiana.

A adaptação de linguagem desta edição foi feita a partir da tradução do *O Evangelho segundo o Espiritismo*, terceira edição francesa, revista, corrigida e modificada por Allan Kardec. E esta edição foi feita com base na original, publicada em 1866. O fac-símile encontra-se disponível digitalmente por meio do site Internet Archive³.

Tivemos extremo cuidado de não alterar a mensagem original e contamos, desde já, com a colaboração de todos os leitores e estudiosos para nos apontarem pontos do nosso trabalho onde considerarem que isso tenha ocorrido, ajudando-nos, assim, a retificar cada ponto; desde que feito num clima de respeito aos nossos esforços para tornar a obra mais acessível a todos, evitando sempre os lamentáveis conflitos entre os companheiros espíritas. Caso esses conflitos venham a ocorrer, reservamo-nos o direito de continuar nosso trabalho, em silêncio, colocando nas mãos de Deus a avaliação da seriedade de nossas intenções.

Entre as principais melhorias que estamos propondo, está a classificação mais clara e organizada das matérias, tornando a obra de mais fácil leitura e consultas aos temas.

Buscamos tirar o caráter de punição, inferno, julgamentos, entre outros, que consideramos contrários aos princípios consoladores do

³ <https://archive.org/details/lvangileselonles00kard/page/n7/mode/1up>

Espiritismo, e adotamos as abordagens dentro da visão de que nossos erros foram lições não aprendidas, das dificuldades e provas como novas oportunidades de aprendizado, deixando sempre o aspecto da reparação e da reabilitação do espírito como foco das propostas de transformação moral.

Nessas mudanças tivemos também o cuidado de usar o sinônimo mais atual, simples e adequado para cada palavra, sempre atentos em manter a transmissão das mensagens dos espíritos inalterada.

Retiramos a narrativa da segunda pessoa do singular e passamos para a terceira pessoa, tanto do singular quanto do plural, tornando a leitura mais fácil.

Retiramos todas as referências inseridas dentro dos textos e transformamos em Notas de Rodapé. Passagens repetidas do Novo Testamento foram suprimidas e suas referências inseridas como Notas de Rodapé. Os Algarismos Romanos foram substituídos por Algarismos Numéricos.

Os versículos usados nessa edição foram extraídos da Bíblia com tradução de João Ferreira de Almeida – Edição revisada e corrigida.

Esta nova edição, em língua portuguesa, contém no primeiro volume as duas primeiras partes do livro original: “INTRODUÇÃO À DOCTRINA DOS ESPÍRITOS” e “ESTUDO DO EVANGELHO”; sendo a terceira parte “Preces Espíritas” publicada em um segundo volume, independente.

Desejamos, sinceramente, que nosso trabalho acrescente o entendimento de uma obra tão importante como essa, colocando-nos sempre como instrumentos passíveis de erros – que estamos dispostos a corrigir –, de pessoas que realizam o trabalho dentro das intenções mais legítimas e claras possíveis.

Boa leitura e aprendizado!

Equipe Dufaux

P A R T E 1

INTRODUÇÃO À DOCTRINA DOS ESPÍRITOS



1 – OBJETIVO DESTA OBRA

As matérias contidas nos Evangelhos de Cristo podem ser distribuídas dessa forma:

- Os atos comuns da vida do Cristo;
- Os milagres;
- As predições;
- As palavras que foram tomadas pela Igreja para fundamento de seus dogmas;
- E o ensino moral.

As quatro primeiras partes têm sido objeto de discussões; a última, porém, conservou-se constantemente incontestável. Diante de um código divino, a própria incredulidade se curva. O ensino moral é terreno onde:

- Todos os cultos podem se reunir;
- No ensino moral há referência sob a qual todos podem se colocar, quaisquer que sejam suas crenças;
- Os ensinamentos de Cristo jamais constituíram matéria das disputas religiosas, que sempre e por toda a parte se originaram de questões dogmáticas.

Aliás, se discutissem o ensino moral, as seitas teriam encontrado nos Evangelhos suas próprias condenações, visto que, na maioria, elas se agarram mais à parte mística do que à parte moral, que exige de cada um a reforma de si mesmo.

Para a Humanidade, o ensino moral constitui o código de proceder que abrange todas as circunstâncias da vida privada e da vida pública, que é o princípio básico de todas as relações sociais que se fundam na mais rigorosa justiça.

- ▶ Acima de tudo, os ensinamentos do Cristo são roteiro infalível para uma felicidade possível; o levantamento de uma ponta do véu que nos oculta a vida futura. Essa parte é a que será objeto exclusivo desta obra.

Todos admiram a moral evangélica; todos lhe afirmam a sublimidade e a necessidade; muitos, porém, assim se pronunciam por fé, outros confiados no que ouviram dizer, ou apoiados em certos pensamentos que se tornaram proverbiais. Poucos, no entanto, conhecem-na a fundo e menos ainda são os que a compreendem e sabem deduzir as suas consequências.

A razão disso tudo está na dificuldade que apresenta o entendimento dos Evangelhos, que, para o maior número dos seus leitores, são incompreensíveis apenas sob a ótica dogmática.

A forma simbólica e a intencional natureza mística da linguagem fazem a maioria das pessoas lerem os Evangelhos por dever, como leem as preces, sem as entender, isto é, sem proveito. Os princípios universais passam despercebidos, espalhados aqui e ali, intercalados na massa das narrativas. Sem empenho, impossível, então, apanhar o conjunto dos ensinamentos e transformá-los em objeto de leitura e meditações especiais.

É certo que vários estudos já foram escritos buscando compreender a moral evangélica; mas o arranjo em moderno estilo literário lhe tira a primitiva simplicidade que, ao mesmo tempo, constitui-lhe um encanto e uma autenticidade.

Outro tanto cabe dizer dos versículos destacados e reduzidos à sua mais simples expressão quando levados ao pé da letra. Assim, já não passam de pensamentos sem uma parte do seu valor e interesse, pela ausência das circunstâncias em que foram expressas.

Para evitar esses inconvenientes, reunimos, nesta obra, os artigos que podem compor um código de moral universal, sem distinção

de culto. Nas citações, conservamos o que é útil ao desenvolvimento da ideia, pondo de lado unicamente o que não se prende ao assunto.

Respeitamos cuidadosamente a tradução de Sacy⁴, assim como a divisão em versículos. Em vez de nos prendermos a uma ordem cronológica, que seria impossível ser estabelecida e sem vantagem real para o presente estudo, agrupamos e classificamos cuidadosamente os ensinamentos evangélicos segundo as respectivas naturezas, de modo que decorram uns dos outros, tanto quanto possível.

A indicação dos números de ordem dos capítulos e dos versículos permite se recorra à classificação comum, caso seja oportuno.

Entretanto, esse seria um trabalho material que, por si só, apenas teria uma utilidade secundária.

- ▶ O essencial é colocá-lo ao alcance de todos, mediante a explicação das passagens antes indecifráveis e o desdobramento de todas as consequências, tendo em vista a aplicação dos ensinamentos a todas as condições da vida cotidiana. Foi o que tentamos fazer, com a ajuda dos bons espíritos que nos assistem.

Muitos pontos dos Evangelhos, da Bíblia e de seus autores são incompreensíveis; alguns parecendo até irracionais, por falta de uma chave que ajude a lhes entender o seu verdadeiro sentido.

- ▶ Essa chave está completa no Espiritismo, como já puderam reconhecer os que o têm estudado seriamente e, mais tarde, será ainda melhor reconhecido.

O Espiritismo se encontra por toda a parte na antiguidade e nas diferentes épocas da Humanidade. No mundo inteiro, seus sinais

⁴ Louis-Isaac Lemaistre de Sacy (29 de março de 1613 – 4 de janeiro de 1684). Sacerdote, teólogo e humanista francês, mais conhecido por sua tradução da Bíblia de Port-Royal, que se tornou a mais difundida tradução francesa do século XVIII. (N.E.)

são descobertos nos escritos, nas crenças e nos monumentos. Essa a razão por que, ao mesmo tempo que abre horizontes novos para o futuro, também projeta luz não menos viva sobre os mistérios do passado.

Como complemento de cada orientação, acrescentamos algumas instruções escolhidas, dentre as que os espíritos ditaram em vários países e regiões do mundo e por diferentes médiuns. Se as instruções fossem tiradas de uma fonte única, talvez pudessem ter sofrido uma influência pessoal ou do meio; enquanto a diversidade de origens das orientações demonstra que os espíritos dão seus ensinamentos indistintamente e que ninguém conta com qualquer privilégio a esse respeito.⁵

- ▶ Esta obra é para uso de todos que podem e querem absorver os meios de se confortar com a moral do Cristo no seu modo de proceder.

Aos espíritas oferece aplicações que lhes interessam de modo especial. Graças às relações estabelecidas entre os homens e o mundo invisível, de hoje em diante, a lei evangélica que os próprios espíritos ensinaram a todas as nações, já não será letra morta, pois ainda vigora, porque cada um a compreenderá e se verá sempre interessado a colocá-la em prática, como o conselho de seus próprios guias espirituais.

As instruções que procedem dos espíritos são verdadeiramente as vozes do plano astral que esclarecem os homens e os convidam à prática dos Evangelhos.

⁵ Poderíamos, sem dúvida, apresentar, sobre cada assunto, maior número de comunicações obtidas em várias outras cidades e centros, além das que citamos. Tivemos, porém, de evitar a monotonia das repetições inúteis e limitar a nossa escolha às que, tanto pelo fundo quanto pela forma, enquadravam-se melhor no plano desta obra, reservando para publicações posteriores as que não puderam caber aqui.

2 – CONTROLE UNIVERSAL DOS ENSINOS DOS ESPÍRITOS

Se a Doutrina Espírita fosse de origem e de criação puramente humana, não ofereceria por garantia nada mais do que os conhecimentos daquele que a houvesse criado. Atualmente, ninguém neste mundo poderia alimentar realmente a pretensão de possuir a verdade absoluta com exclusividade.

Se os espíritos que a revelaram tivessem se manifestado a uma só pessoa, nada lhe garantiria a origem, uma vez que seria necessário acreditar na palavra daquela que dissesse ter recebido os seus ensinamentos. Admitida a sua sinceridade absoluta, ela poderia convencer as demais pessoas de suas relações, quando muito conseguiria seguidores, mas nunca chegaria a reunir todo o mundo em suas conclusões.

- ▶ Deus quis que a nova revelação chegasse às pessoas por um caminho mais rápido, eficaz e autêntico. Ele encarregou os espíritos de levá-la de um polo a outro, manifestando-se por toda a parte; sem dar a ninguém o privilégio único de ouvir suas palavras.

Uma pessoa pode se equivocar, pode enganar a si mesma; já não será assim quando milhões de criaturas veem e ouvem a mesma coisa. Esse processo, que envolve muitos, constitui-se em uma garantia para cada um e para todos.

Um ser humano pode desaparecer, mas não se pode fazer as coletividades desaparecerem; os livros podem ser queimados, mas os espíritos não. Mesmo que se queimassem todos os livros, a fonte da doutrina não deixaria de se conservar inesgotável, pela razão mesma de não estar na Terra, de surgir em todos os lugares e de

poderem todos se alimentarem dela. Mesmo que faltem pessoas para divulgá-la, haverá sempre os espíritos, cuja atuação alcança a todos e aos quais ninguém pode atingir.

São, pois, os próprios espíritos que fazem a propagação, com o auxílio dos inúmeros médiuns que eles desenvolvem em todos os lugares. Se tivesse existido um único intérprete, por mais favorecido que ele fosse, o Espiritismo mal seria conhecido. Qualquer que fosse a classe a que pertencesse, tal intérprete teria sido alvo das precauções de muita gente e não seriam todas as nações que o teriam aceitado; ao passo que os espíritos, comunicando-se em todos os pontos da Terra, a todos os povos, a todas as seitas, a todos os partidos, são aceitos por muitos desses grupos.

O Espiritismo não tem nacionalidade e não faz parte de nenhum culto existente; nenhuma classe social o impõe, visto que qualquer pessoa pode receber instruções de seus parentes e amigos de além-túmulo. Cumpre que assim seja para que o Espiritismo possa conduzir todos os homens à fraternidade. Se não se mantivesse em terreno neutro, alimentaria os conflitos, em vez de pacificá-los.

- ▶ Na universalidade dos ensinamentos dos espíritos reside a força do Espiritismo, assim como a causa de sua rápida propagação.

Enquanto a palavra de uma só pessoa, mesmo com o concurso da imprensa, levaria séculos para chegar ao conhecimento de todos; milhares de vozes se fazem ouvir simultaneamente em todos os recantos do planeta, proclamando os mesmos princípios e transmitindo-os tanto aos mais ignorantes quanto aos mais cultos, a fim de que ninguém fique abandonado. É uma vantagem de que nenhuma das doutrinas surgidas até hoje usufruiu ainda. Se o Espiritismo, portanto, é uma verdade, não teme a aversão das pessoas, nem as revoluções morais, nem as corrupções físicas do globo, porque nada disso pode destruir os espíritos.

Não são essas, porém, as únicas vantagens que decorre da excepcional posição do Espiritismo. A universalidade dos ensinamentos lhe dá incontestável garantia contra as dúvidas que pudessem surgir, seja da ambição de alguns, seja das contradições de certos espíritos. Tais contradições, não há como negar, são um risco, mas trazem consigo o remédio, ao lado do mal.

Em virtude da diferença entre as suas capacidades:

- Os espíritos se acham longe de estar individualmente considerados na posse de toda a verdade;
- Nem a todos os espíritos é dado entender certas questões;
- O saber de cada espírito é proporcional à sua purificação;
- Os espíritos vulgares não sabem mais que muitos homens;
- Entre todos, há presunçosos que têm mania de se passar por sábios; que julgam saber o que ignoram;
- Sistemáticos tomam por verdades as suas próprias ideias.

Só os espíritos da categoria mais elevada, os que já estão completamente desmaterializados, encontram-se despidos das ideias e dos preconceitos terrenos.

É sabido também que os espíritos enganadores não usam de honestidade quando tomam nomes que não lhes pertencem, para impor suas fantasias. Daí resulta que, com relação a tudo o que seja fora do âmbito do ensino exclusivamente moral, as revelações que cada um possa receber terão caráter individual, sem cunho de autenticidade; que devem ser consideradas opiniões pessoais de tal ou qual espírito, e que seria imprudente aceitá-las e divulgá-las cegamente como verdades absolutas.

- O primeiro exame que comprova a autenticidade é, sem dúvida, o da razão, ao qual cumpre se submeta tudo o que venha dos espíritos. Toda teoria que esteja em contradição com o bom senso, com uma lógica rigorosa e com os dados

positivos já adquiridos deve ser rejeitada, por mais respeitável que seja o nome que traga como assinatura.

Porém, em muitos casos, esse exame ficará incompleto, por efeito da falta de conhecimento de certas pessoas e das tendências de muitas em tomar as próprias opiniões como juízes únicos da verdade.

Assim sendo, que não de fazer aqueles que não depositam confiança absoluta em si mesmos? Buscar o parecer da maioria e tomar por guia a opinião desta. Assim é que se deve proceder em face do que digam os espíritos, que são os primeiros a nos dar os meios de ter esse parecer.

A concordância sobre o que os espíritos ensinam é a melhor comprovação. No entanto, é importante que esta concordância se dê em determinadas condições:

- A mais fraca de todas ocorre quando um médium, a sós, interroga muitos espíritos acerca de um ponto duvidoso;
- É evidente que, se o médium estiver sob a influência do que identificamos como sendo uma obsessão, ou lidando com um espírito mistificador, este vai lhe dizer a mesma resposta sob diferentes nomes;
- Tampouco haverá garantia suficiente na conformidade que apresente o que se possa obter por diversos médiuns, num mesmo centro, por exemplo, porque podem estar todos sob a mesma influência.

Perceba aqui que não se trata das comunicações referentes a interesses secundários, mas do que respeita aos princípios básicos da doutrina. A experiência tem provado que, quando um princípio novo tem de ser enunciado, isso se dá espontaneamente em diversos pontos ao mesmo tempo e de modo idêntico, senão quanto à forma, quanto ao conteúdo.

- ▶ Só existe uma séria garantia para os ensinamentos dos espíritos: a concordância que haja entre as revelações que eles façam espontaneamente, servindo-se, ao mesmo tempo, de grande número de médiuns estranhos uns aos outros e em vários lugares e regiões diferentes.

Se um espírito formular um sistema estranho, baseado unicamente nas suas ideias e com exclusão da verdade, pode-se ter a certeza de que tal sistema se conservará restrito e cairá diante das instruções vindas de todas as partes, conforme os múltiplos exemplos que já se conhecem.

- ▶ Foi essa unanimidade que pôs por terra todos os sistemas parciais que surgiram na origem do Espiritismo; quando cada um explicava os fenômenos à sua maneira, e antes que se conhecessem as leis que regem as relações entre o mundo visível e o mundo invisível.

Essa é a base em que nos apoiamos quando formulamos um princípio para a Doutrina Espírita. Não é porque esteja de acordo com as nossas ideias que o consideremos verdadeiro. Não nos colocamos, absolutamente, como árbitros supremos da verdade e a ninguém dizemos: “Cria em tal coisa, porque somos nós que estamos dizendo”.

Aos nossos próprios olhos, isso não passa de uma opinião pessoal, que pode ser verdadeira ou falsa, uma vez que não nos consideramos mais infalível do que qualquer outra pessoa. Também não é porque um princípio nos foi ensinado que ele exprime a verdade, mas sim porque recebeu a concordância de várias fontes seguras.

- ▶ Ao recebermos comunicações de aproximadamente mil centros espíritas sérios, espalhados pelos mais diversos pontos da Terra, estamos em condições de observar sobre que princípio se estabelece a concordância.

É essa observação que nos tem guiado até hoje e que nos guiará em novos campos que o Espiritismo terá de explorar. Estudando atentamente as comunicações vindas tanto da França como de outras partes do mundo, reconhecemos, pela natureza toda especial das revelações, que o Espiritismo tende a entrar por um novo caminho, e que chegou para ele o momento de dar um passo à frente.

Muitas vezes:

- As revelações feitas com palavras pouco claras têm passado despercebidas a muitos dos que as obtiveram;
- Outros se julgaram os únicos a possuí-las. Tomadas isoladamente, elas não têm nenhum valor; somente a coincidência lhes empresta algum valor;
- Mais tarde, quando chegar o momento de serem divulgadas ao público, cada um se lembrará de haver obtido instruções no mesmo sentido.

É esse movimento geral, que observamos e estudamos, com a assistência dos nossos guias espirituais, que nos auxilia a julgar da oportunidade de fazermos ou não alguma coisa.

Essa verificação universal constitui uma garantia para a unidade futura do Espiritismo e anulará todas as teorias contraditórias. Aí é que se encontrará o critério da verdade.

- ▶ O que deu êxito à doutrina exposta em *O livro dos espíritos* e em *O livro dos médiuns* foi o fato de que, em toda a parte, todos receberam diretamente dos espíritos a confirmação do que esses livros contêm.

Se os espíritos tivessem vindo, de todos os lados, contradizê-la, há muito tempo essas obras teriam experimentado a sorte de todas as concepções fantásticas. Nem mesmo o apoio da imprensa as salvaria do naufrágio, embora, mesmo privadas desse apoio, não deixariam de abrir caminho e de avançar rapidamente.

Mas elas tiveram o suporte dos espíritos, cuja boa vontade não só compensou, como também superou, a hostilidade dos homens.

Assim acontecerá a todas as ideias que, vindo quer dos espíritos, quer dos homens, não possam suportar a prova desse confronto, cuja força ninguém pode contestar.

Suponhamos que agrade a alguns espíritos ditar, sob qualquer título, um livro em sentido contrário; suponhamos mesmo que, com intenção hostil, objetivando desacreditar a doutrina, a maldade produzisse comunicações falsas; que influência poderiam ter tais escritos, desde que de todos os lados os desmentissem os espíritos? Aquele que queira lançar, em seu próprio nome, um sistema, ou, neste caso, uma doutrina qualquer, precisa contar com a adesão destes para se garantir.

Ao sistema que parte de uma só pessoa e alcança a todos corresponde a distância que vai da unidade ao infinito.

- E, neste sentido, que poderão os argumentos dos críticos conseguir sobre a opinião das massas, quando milhões de vozes amigas, provindas do espaço, irão contradizê-los e se fazer ouvir em todos os recantos do Universo e no seio das famílias?
- A esse respeito, a teoria já não foi confirmada pela experiência?
- O que foi feito das inúmeras publicações que pretendiam arrasar o Espiritismo?
- Qual a que, pelo menos, retardou a sua marcha?

Até agora, esse ponto de vista é a questão mais grave. Cada um contou consigo, sem contar com os espíritos.

O princípio da concordância é também uma garantia contra as alterações que poderiam subjugar o Espiritismo às seitas que

desejassem se apoderar dele em proveito próprio e adequá-lo à sua vontade.

- ▶ Quem quer que tentasse desviar o Espiritismo do seu providencial objetivo seria malsucedido, pela simples razão de que os espíritos, em virtude da universalidade de seus ensinamentos, farão cair por terra qualquer modificação que se afaste da sua mensagem original e, portanto, da verdade.

De tudo isso ressalta que aquele que quisesse se opor à corrente das ideias estabelecidas e reconhecidas poderia causar uma pequena perturbação local e momentânea; nunca, porém, dominar o conjunto no presente e, ainda menos, no futuro.

As instruções dadas pelos espíritos sobre os pontos ainda não esclarecidos da Doutrina Espírita não constituirão lei, enquanto essas instruções permanecerem isoladas; elas não devem, por isso, ser aceitas senão sob todas as reservas e a título de esclarecimento.

Daí a necessidade da maior prudência ao publicá-las e, caso se julgue conveniente, seria importante apresentá-las como opiniões individuais, mais ou menos prováveis, porém, precisando sempre de confirmação. É preciso aguardar essa confirmação antes de apresentar um princípio como verdade, a menos se queira ser acusado de leviandade ou de ignorância precipitada.

Os espíritos superiores procedem com extrema sabedoria em suas revelações.

- ▶ As grandes questões da Doutrina Espírita são abordadas gradualmente, à medida que a inteligência dos seres humanos se mostra apta a compreender a verdade de ordem mais elevada e quando as circunstâncias se revelam favoráveis à emissão de uma ideia nova.

Por isso é que os espíritos não disseram tudo logo de princípio; e ainda não disseram tudo até hoje, jamais cedendo à impaciência dos muito impacientes, que querem os frutos antes de estarem maduros. Seria inútil pretender adiantar o tempo que Deus determinou para cada coisa, porque os espíritos verdadeiramente sérios negariam o seu concurso. Os espíritos levianos a tudo respondem, pouco se preocupando com a verdade das mensagens que trazem; daí vem que, sobre todas as questões prematuras, há sempre respostas contraditórias.

Os princípios anteriormente expostos não resultam de uma teoria pessoal; é uma consequência natural das condições em que os espíritos se manifestam. É evidente que, se um espírito diz uma coisa de um lado, enquanto milhões de outros dizem o contrário em outras partes, a verdade não pode estar com aquele que é o único ou quase o único que tem tal entendimento. Pretender ter razão contra todos seria tão ilógico da parte dos espíritos quanto da parte dos homens.

- ▶ Quando os espíritos verdadeiramente ponderados não se sentem suficientemente esclarecidos sobre uma questão, nunca a resolvem de modo completo; declaram que apenas a tratam do seu ponto de vista e aconselham que se aguarde a confirmação.

Por maior, bela e justa que seja uma ideia, é impossível que ela reúna todas as opiniões desde o primeiro momento:

- Os conflitos que daí decorram são consequências inevitáveis do movimento que se estabelece no processo;
- Os conflitos são mesmo necessários para maior realce da verdade; e convém que se produzam desde o início para que as ideias falsas sejam postas de lado prontamente.

Os espíritos que a esse respeito alimentem qualquer temor podem ficar perfeitamente tranquilos: todas as pretensões isoladas cairão, pela força das coisas, diante do enorme e poderoso critério da concordância universal.

- Não será à opinião de uma pessoa que se aliarão as outras, mas à voz uniforme dos espíritos;
- Não será uma pessoa, nem nós, nem qualquer outro, que fundará a rigidez espírita;
- Tampouco será um espírito que venha a se impor a quem quer que seja.

Será a universalidade dos espíritos que se comunicam em toda a Terra, por ordem de Deus. Esse é o caráter essencial da Doutrina Espírita; essa é a sua força, a sua autoridade. Quis Deus que a Sua lei se assentasse em base inabalável e, por isso, não lhe deu por fundamento a cabeça frágil de um só ser.

Diante de tão poderosa base é que virão se quebrar todas as oposições, todas as ambições, todas as pretensões ao predomínio individual; uma base na qual não se conhecem boatos, nem rivalidades ciumentas, nem seitas, nem nações; porque nós mesmos nos quebraríamos se quiséssemos substituir os decretos soberanos de Deus pelas nossas próprias ideias.

- ▶ Só Deus decidirá todas as questões de conflito de interesse, imporá silêncio às discordâncias e dará razão a quem a tenha.

Diante desse imponente acordo de todas as vozes do astral, que pode a opinião de uma pessoa ou de um espírito? Menos do que a gota d'água que se perde no oceano, menos do que a voz da criança que a tempestade abafa.

A opinião universal é o juiz supremo, o que se pronuncia em última instância. Ela forma todas as opiniões individuais. Se uma destas é verdadeira, apenas tem o seu peso relativo. Se for falsa, não

pode prevalecer sobre todas as demais. Nesse imenso concurso, as individualidades se anulam, o que constitui novo insucesso para o orgulho humano.

Já se desenha harmonioso conjunto. O tempo não passará sem que ele resplandeça em todo o seu brilho, de modo a eliminar todas as incertezas; daqui até lá, potentes vozes terão recebido a missão de se fazerem ouvir, para reunir os seres humanos sob uma mesma colheita, uma vez que o campo se ache suficientemente cultivado.

Enquanto isso não se dá, aquele que estiver indeciso entre dois sistemas opostos poderá observar em que sentido se forma a opinião geral, que será a que se pronuncia a maioria dos espíritos, nos diversos pontos em que se comunicam, e um sinal não menos certo de qual dos dois sistemas prevalecerá.

3 – NOTAS HISTÓRICAS

Para compreender bem algumas passagens dos Evangelhos, é necessário conhecer o valor de muitas palavras frequentemente empregadas neles e que caracterizam os costumes e a sociedade judaica à época. Não tendo o mesmo sentido para nós, algumas palavras pode ser mal interpretadas com frequência, causando uma espécie de incerteza. A compreensão de seus significados explica o verdadeiro sentido de certos pensamentos que, à primeira vista, parecem singulares.

Escribas — A princípio, essa designação se refere aos secretários dos reis de Judá e a certos intendentes dos exércitos judeus. Mais tarde, foi aplicada especialmente aos doutores que ensinavam a lei de Moisés e a interpretavam para o povo. Tinham causa comum com os fariseus, de cujos princípios partilhavam, bem como da antipatia que aqueles voltavam aos progressistas. Daí o fato de Jesus envolvê-los na reprovação que lançava aos fariseus.

Essênios — Os essênios são assim chamados por fazerem parte de uma seita judaica fundada cerca do ano 150 antes de Cristo, ao tempo dos Macabeus. Seus integrantes moravam em mosteiros e formavam entre si uma associação moral e religiosa. Distinguíam-se pelos costumes brandos e por austeras virtudes, ensinavam o amor a Deus e ao próximo, a imortalidade da alma e a crença na ressurreição.

Os essênios viviam sem se casarem, condenavam a escravidão e a guerra, punham em comunhão os seus bens e se entregavam à agricultura. Contrários aos saduceus, estes mais sensuais, que negavam a imortalidade; aos fariseus de rígidas práticas exteriores e de virtudes apenas aparentes, nunca os essênios tomaram parte nas brigas que tornaram inimigas aquelas duas outras seitas.

Pelo gênero de vida que levavam, e pelos princípios da moral que professavam, induziram muitas pessoas a supor que Jesus, antes de dar começo à sua missão pública, pertencera à comunidade deles. É certo que ele há de tê-la conhecido, mas nada prova que se afiliou a ela, sendo, pois, hipotético tudo quanto a esse respeito se escreveu.

Fariseus (do hebreu *parush*, divisão, separação) — A tradição constituía parte importante da teologia dos judeus. Consistia numa compilação das interpretações sucessivamente dadas ao sentido de suas Sagradas Escrituras e tomadas como artigos de mandamentos entre os hebreus. Constituía-se, entre os doutores, assunto de discussões intermináveis, na maioria das vezes sobre simples questões de palavras ou de formas, no gênero das disputas teológicas e das sutilezas acadêmicas desde antes de Cristo até a Idade Média. Daí nasceram diferentes seitas, cada uma das quais pretendia ter o monopólio da verdade, detestando-se umas às outras, como é costume acontecer.

Entre essas seitas, a mais influente era a dos fariseus, que teve por chefe Hillel, doutor judeu nascido na Babilônia, fundador de uma escola célebre, onde se ensinava que só se devia depositar fé nas Escrituras. Sua origem remonta a 180 ou 200 anos antes de Jesus Cristo.

Os fariseus, em diversas épocas, foram perseguidos, especialmente sob Hircano, o soberano pontífice e rei dos judeus; por Aristóbulo, governador dos judeus, e por Alexandre, rei da Síria. Este último, porém, deferiu-lhes honras e restituiu os bens, de sorte que eles readquiriram o antigo poderio e o conservaram até à ruína de Jerusalém, no ano 70 da era cristã, época em que seus nomes foram apagados, em consequência da diáspora dos judeus.

Os fariseus tomavam parte ativa nas controvérsias religiosas. Obedientes cumpridores das práticas exteriores do culto e das cerimônias; cheios de um zelo ardente de partidarismo, inimigos dos inovadores, afetavam grande severidade de princípios; mas, sob as aparências de rigorosa devoção, ocultavam costumes pervertidos, muito orgulho e, acima de tudo, excessiva ânsia de dominação. Tinham a religião mais como meio de chegarem a seus fins do que como objeto de fé sincera. Da virtude pouco possuíam, além das exterioridades e da ostentação; entretanto, por umas e outras, exerciam grande influência sobre o povo, a cujos olhos passavam por criaturas espiritualizadas. Daí o serem muito poderosos em Jerusalém.

Acreditavam ou, pelo menos, afirmavam acreditar em Deus, na imortalidade da alma, na eternidade das penas e na ressurreição dos mortos. Jesus, que prezava, sobretudo, a simplicidade e as qualidades da alma, que preferia na lei o *espírito, que vivifica, à letra, que mata*⁶, aplicou-se, durante toda a sua missão, a lhes desmascarar a hipocrisia, pelo que tinha neles violentos inimigos. Essa a razão por que se ligaram aos príncipes dos sacerdotes para jogar o povo contra Ele e eliminá-lo.

Nazarenos — Nome dado, na antiga lei, aos judeus que faziam voto, temporário ou perpétuo, de buscar guardar a perfeita pureza. Os nazarenos se comprometiam a observar a castidade, a negar-se o uso de bebidas alcoólicas e a conservar a cabeleira. Sansão, Samuel e João Batista foram nazarenos.

Mais tarde, os judeus deram esse nome aos primeiros cristãos, por referência a Jesus de Nazaré.

Nazarenos também foi a denominação de uma seita não religiosa dos primeiros séculos da era cristã e desaparecida no século quarto

⁶ 2 Coríntios 3:6.

que, do mesmo modo que os ebionitas – uma das ramificações do cristianismo primitivo – adotava certos princípios, misturava as práticas dos códigos de Moisés com os novos dogmas cristãos.

Portageiros — Eram os arrecadadores de baixa categoria, responsáveis principalmente da cobrança dos direitos de entrada nas cidades. Suas funções correspondiam mais ou menos à dos empregados de alfândega e recebedores dos direitos de barreira.

Compartilhavam da antipatia que pesava sobre os publicanos em geral. Essa a razão por que se depara frequentemente no Evangelho com a palavra publicano ao lado da expressão *gente de má vida*. Tal qualificação não implicava a de debochados ou vagabundos. Era um termo de desprezo, sinônimo de gente de má companhia, gente indigna de conviver com pessoas distintas.

Publicanos — Eram assim chamados, na antiga Roma, os cavaleiros que recolhiam as taxas públicas, incumbidos da cobrança dos impostos e das rendas de toda espécie, quer em Roma mesma, quer nas outras partes do Império. Publicanos eram como os arrecadadores gerais e arrematadores de taxas, por exemplo, do antigo regime na França, e que ainda existem em algumas regiões. Os riscos a que estavam sujeitos faziam com que os olhos de muitos se fechassem para as riquezas que muitas vezes adquiriam e que, na opinião de alguns, eram frutos das coletas e de lucros escandalosos.

A conotação de publicano se estendeu, mais tarde, a todos os que gerenciavam as verbas públicas, incluindo os agentes subalternos. Hoje em dia, esse termo se emprega como um insulto, para designar os financistas e os agentes pouco escrupulosos de negócios, como os especuladores financeiros, doleiros ou os lobistas.

De toda a dominação romana, o imposto foi o que os judeus menos aceitaram e o que mais atrito causou entre eles. Provocou várias revoltas, que se transformaram em causa religiosa, por ser considerado

contrário à Lei de Moisés. Constituiu-se que tinha mesmo um partido poderoso, a cuja frente se pôs certo judeu, apelidado o Gaulonita, tendo por princípio o não pagamento dos impostos.

Os judeus abominavam os impostos e, como consequência, a todos os que eram encarregados de arrecadá-los. Havia aversão aos publicanos de todas as categorias, entre os quais podiam encontrar-se pessoas muito estimáveis, mas que, em virtude das suas funções, eram desprezadas; assim como os que com elas mantinham relações, os quais se viam atingidos pela mesma reprovação. Os judeus de destaque consideravam um comprometimento ter intimidade com coletores de impostos.

Saduceus — Seita judia que se formou por volta do ano 248 antes de Jesus Cristo e cujo nome veio do de Sadoc⁷. Não acreditavam na imortalidade, nem na ressurreição, nem nos anjos bons ou maus.

Entretanto, criam em Deus; nada, porém, esperando após a morte, só o serviam tendo em vista recompensas passageiras, ao que, segundo eles, limitava-se a providência divina. Assim pensando, tinham a satisfação dos sentidos como objetivo essencial da vida. Atinham-se aos textos da lei antiga das Escrituras. Não admitiam nem interpretações quaisquer. Colocavam as boas obras e a observância pura e simples da lei acima das práticas exteriores do culto. Eram, como se vê, os materialistas, os deístas⁸ e os sensualistas da época. Seita pouco numerosa, mas que contava em seu seio importantes personagens e se tornou um partido político oposto constantemente aos fariseus.

7 O nome parece proceder de Zadoque, hierarca da família sacerdotal dos filhos de Zadoque, que segundo o programa ideal da constituição de Ezequiel devia ser a única família a exercer o sacerdócio na nova Judeia. (N.E.)

8 O deísmo (do latim, deus) é uma posição filosófica naturalista que acredita na criação do universo por uma inteligência superior (que pode ser Deus, ou não), por meio da razão, do livre pensamento e da experiência pessoal [...].(N.E.)

Samaritanos — Após o cisma das dez tribos⁹, Samaria se constituiu a capital do reino dissidente de Israel. Destruída e reconstruída várias vezes, tomou-se, sob o comando dos romanos, a cabeça da Samaria, uma das quatro divisões da Palestina. Herodes, chamado o Grande, embelezou-a de suntuosos monumentos e, para lisonjear Augusto César, deu-lhe o nome de *Augusta*, em grego *Sebaste*.

Os samaritanos estiveram quase constantemente em guerra com os reis de Judá. Aversão profunda, datando da época da separação, perpetuou-se entre os dois povos, que evitavam todas as relações recíprocas. Para tornarem maior a cisão e não terem de ir a Jerusalém para celebração das festas religiosas, o reino de Judá construiu para si um templo particular e adotou algumas reformas. Somente admitiam o Pentateuco, ou seja, composto pelos cinco primeiros livros das Escrituras, que continham a lei de Moisés, e rejeitavam todos os outros livros que a esse foram posteriormente anexados. Seus livros sagrados eram escritos em caracteres hebraicos da mais alta antiguidade.

Para os judeus rigorosos, porém, eles eram descrentes e, portanto, desprezados, amaldiçoados e perseguidos. O conflito entre as duas nações tinha por fundamento único a diferença das opiniões religiosas, embora fosse a mesma a origem das crenças de uma e outra. Eram os protestantes de seu tempo.

Sinagoga (do grego *synagogê*, assembleia, congregação) — O templo de Salomão era o único que havia na Judéia, em Jerusalém, onde se celebravam as grandes cerimônias do culto. Os judeus, todos os anos, iam ao templo em peregrinação para as festas principais, como

9 Ocorrida logo após a morte de Salomão, rei de Israel mencionado, sobretudo, no Livro dos Reis, filho de David com Bate-Seba, a cerca de 930 a.C.

as da Páscoa, da Dedicção e dos Tabernáculos. Por ocasião de uma dessas festas é que Jesus também costumava ir até lá.

As outras cidades não possuíam templos, mas, apenas, sinagogas: edifícios onde os judeus se reuniam aos sábados, para fazer preces públicas, sob a chefia dos anciães, dos escribas, ou doutores da Lei. Nelas também se realizavam leituras dos livros sagrados, seguidas de explicações e comentários, atividades das quais qualquer pessoa podia participar. Por isso é que Jesus, sem ser sacerdote, ensinava aos sábados nas sinagogas.

Desde a ruína de Jerusalém e a dispersão dos judeus, as sinagogas, nas cidades por eles habitadas, servem-lhes de templos para a celebração do culto.

Terapeutas (do grego *therapeutai*, formado de *therapeuein*, servir, cuidar, isto é: servidores de Deus, ou curadores) — Eram seguidores judeus contemporâneos do Cristo, estabelecidos principalmente em Alexandria, no Egito. Tinham relação estreita com os essênios, cujos princípios religiosos adotaram, aplicando-se à prática de todas as virtudes.

Os terapeutas eram de extrema simplicidade na alimentação. Eram também celibatários, votados à contemplação e viviam uma vida solitária; constituíam, enfim, uma verdadeira ordem religiosa. Fílon, filósofo judeu platônico, de Alexandria, foi o primeiro a citar os terapeutas, considerando-os uma seita do judaísmo. Eusébio, S. Jerônimo e outros pensadores da Igreja pensam que eles eram cristãos. Judeus ou não, o fato é que, do mesmo modo que os essênios, os terapeutas representam uma ponte entre o antigo Judaísmo e o novo Cristianismo.

4 – SÓCRATES E PLATÃO, PRECURSORES DA IDEIA CRISTÃ E DO ESPIRITISMO

Sobre a questão de haver Jesus conhecido a seita dos essênios, fora um erro concluir que a Sua doutrina inspirou-se na dessa seita e que, se tivesse vivido em outro meio, teria professado outros princípios.

As grandes ideias jamais irrompem de súbito. As que se baseiam sobre a verdade sempre têm antecessores que lhes preparam parcialmente os caminhos. Depois, no tempo certo, Deus envia um ser com a missão de resumir, coordenar e completar os elementos separados, de reuni-los no corpo de uma doutrina.

Não surgindo bruscamente, a ideia encontra espíritos dispostos a aceitá-la. Tal qual se deu com a ideia cristã, que foi pressentida muitos séculos antes de Jesus e dos essênios, tendo por principais precursores Sócrates e o seu discípulo Platão.

Assim como o Cristo, Sócrates nada escreveu, não deixou nenhum escrito redigido por ele próprio. Como o Cristo, foi ouvido e teve a morte dos criminosos; ambos foram vítimas do fanatismo por haverem atacado as crenças que encontraram e colocado a virtude real acima da hipocrisia e do arremedo das formas de adoração; por haverem, em uma palavra, combatido os preconceitos religiosos.

Do mesmo modo que Jesus, a quem os fariseus acusavam de estar corrompendo o povo com os ensinamentos que lhe ministrava, Sócrates também foi acusado pelos “fariseus” do seu tempo, visto que sempre os há em todas as épocas, por divulgar a crença da unidade de Deus, da imortalidade da alma e da vida futura.

Assim como da doutrina de Jesus só conhecemos o que Seus discípulos escreveram, da de Sócrates só temos conhecimento pelos escritos de seu discípulo Platão. Julgamos conveniente resumir aqui, portanto, os pontos de maior importância, para mostrar a concordância deles com os princípios do Cristianismo.

Aos que considerarem esse paralelo um desrespeito, pretendendo afirmar que não pode haver paridade entre a doutrina de um pagão e a do Cristo, mostraremos que a filosofia de Sócrates não era pagã, pois que objetivava, exatamente, combater o paganismo; que a de Jesus, mais completa e aperfeiçoada do que aquela, nada tem a perder com esta comparação. A grandeza da missão divina do Cristo não pode ser diminuída; e, além disso, trata-se de um fato da História, que a ninguém será possível apagar.

- Chegará o momento em que a luz surgirá por si mesma e brilhará sobre cada pessoa que se acha madura o bastante para encará-la de frente;
- E será pior para os que não quiserem abrir os olhos;
- Chegou o tempo de se considerarem as coisas de modo amplo e elevado, não mais do ponto de vista mesquinho e acanhado dos interesses de seitas e de classes.

Além disso, estas citações a seguir provarão que, se Sócrates e Platão pressentiram e anteciparam toda a ideia cristã, em seus escritos estão também os princípios fundamentais do Espiritismo.

| **Resumo da doutrina de Sócrates e de Platão**

1. *“O homem é uma alma encarnada. Antes da sua encarnação, ela existia unida aos tipos primordiais, às ideias do verdadeiro, do bem e do belo; separa-se deles ao encarnar, e, recordando o seu passado, é mais ou menos atormentada pelo desejo de voltar a eles.”*

Não se pode expressar mais claramente a distinção e a independência entre o princípio inteligente¹⁰ e o princípio material. E, além disso, a ideia da preexistência da alma; da vaga intuição que ela guarda de outro mundo, a que aspira; da sua sobrevivência ao corpo; da sua saída do mundo espiritual, para encarnar, e da sua volta a esse mesmo plano, após a morte. É também o princípio da crença na mitologia dos anjos decaídos.

2. *“A alma se transvia e perturba, quando se serve do corpo para considerar qualquer objeto; tem vertigem, como se estivesse embriagada, porque se prende a coisas que estão, por sua natureza, sujeitas a mudanças; ao passo que, quando contempla a sua própria essência, dirige-se para o que é puro, eterno, imortal, e, sendo ela desta natureza, permanece aí ligada, por tanto tempo quanto passa. Cessam então os seus desvios, pois que está unida ao que é imutável e a esse estado da alma é que se chama sabedoria.”*

Assim, ilude-se a si mesmo o homem que considera as coisas de modo terra-a-terra, somente do ponto de vista material. Para apreciar as coisas com maior clareza, tem de vê-las do alto, isto é, do ponto de vista espiritual. Aquele, pois, que está de posse da verdadeira sabedoria tem de analisar a alma em separado do corpo, para ver com os olhos do espírito. E o que ensina o Espiritismo.

3. *“Enquanto tivermos o nosso corpo e a alma se achar mergulhada em corrupção, nunca possuiremos o objeto dos nossos desejos: a verdade. Com efeito, o corpo nos suscita mil obstáculos pela necessidade em que nos achamos de cuidar dele. Além disso, ele nos enche de desejos, de apetites, de temores, de mil quimeras e*

¹⁰ O *livros dos espíritos*, questão 27: Princípio inteligente é o início do desenvolvimento do espírito. “Deus, espírito e matéria constituem o princípio de tudo o que existe, a trindade universal.” (N.E.)

de mil tolices, de maneira que, com ele, impossível se nos torna ser ajuizados, sequer por um instante.

Mas, se não nos é possível conhecer puramente coisa alguma, enquanto a alma nos está ligada ao corpo, de duas uma: ou jamais conheceremos a verdade, ou só a conheceremos após a morte. Libertos da loucura do corpo, conversaremos então, justo é esperá-lo, com seres humanos igualmente libertos e conheceremos, por nós mesmos, a essência das coisas. Essa a razão por que os verdadeiros filósofos se exercitam em morrer, e a morte não se mostra, de modo nenhum, temível.”

Nesse trecho está o princípio das faculdades da alma, que estão tamponadas pelo corpo físico, e o da expansão dessas faculdades depois da morte. Mas trata-se apenas de almas já depuradas; o mesmo não se dá com as almas impuras.

4. *“A alma impura, em certo estado, encontra-se oprimida e se vê de novo arrastada para o mundo visível, pelo horror do que é invisível e imaterial. Ela erra, então, diz-se, em torno dos monumentos e dos túmulos, junto aos quais já se têm visto tenebrosos fantasmas, quais devem ser as imagens das almas que deixaram o corpo sem estarem ainda inteiramente puras; que ainda conservam alguma coisa da forma material, o que faz que a vista humana possa percebê-las.*

Não são as almas dos bons; são, porém, as almas dos maus, que se veem forçadas a vagar por esses lugares, onde arrastam consigo a pena da primeira vida que tiveram e onde continuam a vagar até que os apetites inerentes à forma material de que se revestiram as reconduzam a um corpo. Então, sem dúvida, retomam os mesmos costumes que, durante a primeira vida, constituíam objeto de suas predileções.”

No tópico acima, diz-se que a reencarnação num corpo material é consequência da impureza da alma, enquanto as almas purificadas se encontram isentas de reencarnar. Não somente o princípio da reencarnação se acha claramente expresso neste trecho, mas também o estado das almas que se mantêm sob o jugo da matéria, qual o mostra o Espiritismo em suas evocações, e acrescenta também que, na erraticidade, a alma toma boas resoluções e, possuindo conhecimentos adquiridos, traz, ao renascer, menos defeitos, mais virtudes e ideias intuitivas do que tinha na sua existência anterior. Assim, cada existência lhe marca um progresso intelectual e moral.

5. *“Após a nossa morte, o gênio (daimon, demônio), que nos fora designado durante a vida, leva-nos a um lugar onde se reúnem todos os que têm de ser conduzidos ao Hades, para serem julgados. As almas, depois de haverem estado no Hades o tempo necessário, são reconduzidas a esta vida em múltiplos e longos períodos.”*

É a doutrina dos anjos guardiães, ou espíritos protetores, e das reencarnações sucessivas, em seguida a intervalos mais ou menos longos de erraticidade.

6. *“Os demônios ocupam o espaço que separa o céu da Terra; constituem o laço que une o Grande Todo a si mesmo. Não entrando nunca a divindade (de Deus) em comunicação direta com o homem; é por intermédio dos demônios que as chamadas divindades entram em comunicação e se entretêm com ele, quer durante a vigília, quer durante o sono.”*

A palavra *daimon*, da qual fizeram o termo demônio, não era, na antiguidade, interpretada como má, como nos tempos modernos. *Daimon* não designava exclusivamente seres malfazejos, mas todos os espíritos, em geral, dentre os quais se destacavam os superiores, reconhecidos, muitas vezes, até como deuses; e os menos

elevados, ou demônios propriamente ditos, que se comunicavam diretamente com os homens.

O Espiritismo também diz que eles povoam o espaço; que Deus só se comunica com os seres humanos por intermédio dos espíritos puros, que são os responsáveis por transmitir as Suas vontades; que eles se comunicam com os encarnados muitas vezes durante a vigília e durante o sono.

Se colocarmos, em lugar da palavra demônio, a palavra espírito, teremos a Doutrina Espírita; se colocarmos a palavra anjo, teremos a doutrina judaico-cristã.

7. *“A preocupação constante do filósofo é a de tomar o maior cuidado com a alma, menos pelo que respeita a esta vida, que não dura mais que um instante, do que tendo em vista a eternidade. Desde que a alma é imortal, não será prudente viver visando a eternidade?”*

| O Cristianismo e o Espiritismo nos ensinam a mesma coisa.

8. *“Sendo a alma imaterial, tem de passar, após uma vida, a um mundo igualmente invisível e imaterial, do mesmo modo que o corpo, decompondo-se, volta à natureza. No entanto, é muito importante distinguir bem a alma pura, verdadeiramente imaterial, que se alimenta, como Deus, de ciência e pensamentos, da alma mais ou menos maculada de impurezas materiais, que a impedem de elevar-se para o divino e a retêm nos lugares da sua estada na Terra.”*

Sócrates e Platão, como se vê, compreendiam perfeitamente os diferentes graus de desmaterialização da alma. Insistiam na diversidade da situação que resulta para ela da sua maior ou menor pureza. O que eles afirmaram, por intuição, o Espiritismo o prova com a apresentação dos inúmeros exemplos.

9. *“Se a morte fosse a dissolução completa do homem, muito ganhariam com a morte os maus, pois se veriam livres, ao mesmo tempo, do corpo, da alma e dos vícios. Aquele que guarnecer a alma, não de adornos estranhos, mas com os que lhe são próprios, só esse poderá aguardar tranquilamente a hora da sua partida para o outro mundo.”*

Ao declarar o nada para depois da morte, o materialismo anula toda responsabilidade moral anterior, sendo um incentivo para a prática do mal; que o mau tem tudo a ganhar indo para o nada. Somente a pessoa que se libertou dos vícios e se enriqueceu de virtudes pode esperar com tranquilidade o despertar na outra vida. Por meio de exemplos, que todos os dias nos apresenta, o Espiritismo mostra quão penoso é, para o mau, o passar desta à outra vida, a entrada na vida futura.

10. *“O corpo conserva bem impressos os vestígios dos cuidados de que foi objeto e dos acidentes que sofreu. Dá-se o mesmo com a alma. Quando despida do corpo, ela guarda, evidentes, os traços do seu caráter, de suas afeições e as marcas que lhe deixaram todos os atos de sua vida.*

Assim, a maior desgraça que pode acontecer ao homem é ir para o outro mundo com a alma carregada de crimes. Vês, Cálicles, que nem tu, nem Pólux, nem Górgias podereis provar que devemos levar outra vida que nos seja útil quando estivermos do outro lado. De tantas opiniões diversas, a única que permanece inabalável é a de que mais vale receber do que cometer uma injustiça e que, acima de tudo, devemos cuidar, não de parecer, mas de ser pessoa de bem.”

A gente se depara aqui, nesse trecho, em outro ponto importante, confirmado hoje pela experiência: a alma não depurada conserva as ideias, as tendências, o caráter e as paixões que teve na Terra.

Esta máxima: “mais vale receber do que cometer uma injustiça”, não é inteiramente cristã? O mesmo pensamento exprimiu Jesus, usando desta figura: “Se alguém vos bater numa face, apresentai-lhe a outra” .

11. *“De duas uma: ou a morte é uma destruição absoluta, ou é passagem da alma para outro lugar. Se tudo tem de extinguir-se, a morte será como uma dessas raras noites que passamos sem sonho e sem nenhuma consciência de nós mesmos. Porém, se a morte é apenas uma mudança de morada, a passagem para o lugar onde os mortos se têm de reunir, que felicidade a de encontrarmos lá aqueles a quem conhecemos!*

O meu maior prazer seria examinar de perto os habitantes dessa outra morada e distinguir lá, como aqui, os que são dignos dos que se julgam tais e não o são. Mas é tempo de nos separarmos, eu para morrer, vós para viverdes.”

Segundo Sócrates, os que viveram na Terra se encontram e se reconhecem após a morte. O Espiritismo mostra que as relações que se estabeleceram entre eles continuam, de tal maneira que a morte não é nem uma interrupção, nem a cessação da vida, mas uma transformação, com solução de continuidade.

É como se Sócrates e Platão conhecessem os ensinamentos que o Cristo difundiu quinhentos anos mais tarde e os que o Espiritismo espalha agora. Não há nisso nada que nos surpreenda se considerarmos que as verdades essenciais são eternas e que os espíritos adiantados hão de tê-las conhecido antes de virem à Terra, para onde as trouxeram.

Sócrates, Platão e os grandes filósofos daqueles tempos bem podem, depois, ter sido os que auxiliaram o Cristo na sua missão divina. Podem ter sido escolhidos para essa missão justamente por se acharem em condições de compreenderem as Suas sublimes

lições mais do que outros. E eles podem agora fazer parte do grupo dos espíritos encarregados de continuarem a ensinar aos homens aquelas mesmas verdades.

12. ***“Nunca se deve retribuir com outra uma injustiça, nem fazer mal a ninguém, seja qual for o dano que nos hajam causado. Poucos, no entanto, serão os que admitam esse princípio; e os que se desentenderem a tal respeito nada mais farão, sem dúvida, do que se votarem uns aos outros mútuos desprezos.”***

No trecho acima está o princípio de caridade do Cristo, que prescreve que não se retribua o mal com o mal e que se perdoe aos inimigos.

13. ***“É pelos frutos que se conhece a árvore. Toda ação deve ser qualificada pelo que produz: qualificá-la de má, quando dela provenha mal; de boa, quando dê origem ao bem.”***

Esta máxima: “Pelos frutos é que se conhece a árvore¹¹”, encontra-se, muitas vezes, repetida textualmente no Evangelho.

14. ***“A riqueza é um grande perigo. Todo homem que adora a riqueza não ama a si mesmo, nem ao que é seu; ama a uma coisa que lhe é ainda mais estranha do que o que lhe pertence.”***
15. ***“As mais belas preces e os mais belos sacrifícios prazem menos à Divindade (de Deus) do que uma alma virtuosa que faz esforços por se lhe assemelhar.***

Grave coisa fora que os deuses dispensassem mais atenção às nossas oferendas, do que a nossa alma; se tal se desse, poderiam os mais culpados conseguir que eles se lhes tornassem propícios. Mas, não: verdadeiramente justos e retos só o são os que, por suas palavras e atos, cumprem seus deveres para com os deuses e para com os homens.”

¹¹ Lucas 6:44.

16. *“Chamo homem vicioso a esse amante vulgar, que mais admira o corpo do que a alma. O amor está por toda parte na Natureza, que nos convida ao exercício da nossa inteligência; até no movimento dos astros o encontramos. É o amor que decora a Natureza de seus ricos tapetes; ele se enfeita e fixa morada onde se lhe deparem flores e perfumes. É ainda o amor que dá paz as pessoas, calma ao mar, silêncio aos ventos e sono a dor.”*

O amor, que irá unir os seres humanos por um laço fraternal, é uma consequência dessa filosofia de Platão sobre o amor universal como uma lei da Natureza. Quando Sócrates diz que *“o amor não é nem um deus, nem um mortal, mas um grande demônio”*, isto quer dizer que se trata de um espírito gradioso que preside ao amor universal, essa proposição lhe foi imputada como crime.

17. *“A virtude não pode ser ensinada; vem por dom de Deus aos que a possuem.”*

Essa máxima é quase a doutrina cristã sobre a graça; mas, se a virtude é um dom de Deus, é uma benção e, então, podemos perguntar por que não é concedida a todos. Por outro lado, se é um dom, aquele que a possui precisa de mérito. O Espiritismo é mais explícito nesse sentido, afirmando que aquele que possui a virtude a adquiriu por seus esforços, em existências sucessivas, livrando-se, pouco a pouco, de suas imperfeições. A graça é a força que Deus faculta à pessoa de boa vontade para se livrar do mal e praticar o bem.

18. *“É disposição natural em todos nós a de nos apercebermos muito menos dos nossos defeitos do que dos de outrem.”*

Diz o Evangelho de Mateus: *“Vedes a palha que está no olho do vosso próximo e não vedes a trave que está no vosso.”*¹²

¹² Mateus 7:5.

19. *“Se os médicos são malsucedidos, tratando da maior parte das moléstias, é que tratam do corpo, sem tratarem da alma. Ora, não se achando o todo em bom estado, impossível é que uma parte dele passe bem.”*

O Espiritismo fornece a chave das relações existentes entre a alma e o corpo e prova que um reage incessantemente sobre o outro. Abre, assim, uma nova porta para a Ciência. Ao mostrar a verdadeira causa de certas doenças, dá-lhe os meios de combatê-las.

Quando a Ciência levar em conta a ação do elemento espiritual na economia do ser, menos frequentes serão os seus maus êxitos.

20. *“Todos os homens, a partir da infância, muito mais fazem de mal do que de bem.”*

Essa passagem de uma das ideias de Sócrates não explica a questão da predominância do mal na Terra, sem a qual pode parecer, à primeira vista, insolúvel sem o conhecimento da pluralidade dos mundos e da destinação do planeta terreno, habitado apenas por uma fração mínima da Humanidade.

Mas a ótica do Espiritismo explica melhor essa questão.

21. *“Ajuizado serás, não supondo que sabes o que ignoras.”*

Esse trecho vai de encontro aos que criticam aquilo de que desconhecem até mesmo os primeiros termos. Platão completa esse pensamento de Sócrates, dizendo: *“Tentemos, primeiro, torná-los, se for possível, mais honestos nas palavras; se não o forem, não nos preocupemos com eles e não procuremos senão a verdade. Cuidemos de instruir-nos, mas não nos injuriemos”*.

É assim que devem proceder os espíritas com relação aos seus contraditores de má-fé, ou mesmo aos que se consideram nos contradizer de boa-fé.

Revivesse hoje Platão e achasse as coisas quase como no seu tempo, poderia usar da mesma linguagem. E Sócrates, assim como seu discípulo Platão, também encontraria criaturas que zombariam da sua crença nos espíritos e que o qualificariam de louco.

E foi por ter professado todos esses princípios universais que Sócrates se viu ridiculizado, depois acusado de impiedade e condenado a beber cicuta. É certo que, levantando contra si os interesses e os preconceitos que elas ferem, as mesmas verdades ainda não podem se firmar sem luta e sem fazer mártires.

F I C H A T É C N I C A

TÍTULO

O Evangelho segundo o Espiritismo
Explicações dos ensinamentos de Jesus Cristo sob a ótica
do Espiritismo e as suas aplicações em nossas vidas

ESCRITA E ORGANIZAÇÃO

Allan Kardec

AUTORIA

O Espírito da Verdade (baseado no Novo
Evangelho de Jesus Cristo)

EDIÇÃO

1ª

ISBN da 1ª Edição Impressa
978-65-87210-23-0

ISBN da 1ª Edição Digital (ePub)
978-65-87210-22-3

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Ednei Procópio

PREPARAÇÃO DE ORIGINAIS

Maria José, Ednei Procópio e Irene Stubber

REVISÃO ORTOGRÁFICA

Mariana Frungilo

REVISÃO DA DIAGRAMAÇÃO

Ednei Procópio e Irene Stubber

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

César Oliveira

CAPA

César Oliveira

COMPOSIÇÃO

Adobe Indesign CC, plataforma Windows

PÁGINAS

438

TAMANHO DO MIOLO

Miolo: 16 x 23 cm

Capa: 16 x 23 cm com orelhas de 8 cm

TIPOGRAFIA

Texto principal: Minion Pro, 13/17

Título: Baskerville Old Face, 18/20

Notas de rodapé: Minion Pro, 10/14

MARGENS

25 mm: 25 mm: 25 mm: 25 mm
(superior:inferior:externa;externa)

PAPEL

Miolo em Off set 65 g/m²

Capa Suzano Supremo 250 g/m²

CORES

Miolo 1x1 cores CMYK

Capa em 4x0 cores CMYK

ACABAMENTO

Miolo: brochura, cadernos costurados e colados.

Capa: brochura, laminação BOPP fosca, verniz UV
com reserva.

PRODUÇÃO

Junho/2022

IMPRESSÃO

AtualDV (Curitiba/PR)

TIRAGEM

Short Run (impresso sob demanda)



NOSSAS
PUBLICAÇÕES



SÉRIE AUTOCONHECIMENTO



DEPRESSÃO E AUTOCONHECIMENTO - COMO EXTRAIR PRECIOSAS LIÇÕES DESSA DOR

A proposta de tratamento complementar da depressão aqui abordada tem como foco a educação para lidar com nossa dor, que muito antes de ser mental, é moral.

Wanderley Oliveira
16 x 23 cm
235 páginas



FALA, PRETO VELHO

Um roteiro de autoproteção energética através do autoamor. Os textos aqui desenvolvidos permitem construir nossa proteção interior por meio de condutas amorosas e posturas mentais positivas, para criação de um ambiente energético protetor ao redor de nossas vidas.

Wanderley Oliveira | Pai João de Angola
16 x 23 cm
291 páginas



QUAL A MEDIDA DO SEU AMOR?

Propõe revermos nossa forma de amar, pois estamos mais próximos de uma visão particularista do que de uma vivência autêntica desse sentimento. Superar limites, cultivar relações saudáveis e vencer barreiras emocionais são alguns dos exercícios na construção desse novo olhar.

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux
16 x 23 cm
208 páginas



APAIXONE-SE POR VOCÊ

Você já ouviu alguém dizer para outra pessoa: “minha vida é você”? Enquanto o eixo de sua sustentação psicológica for outra pessoa, a sua vida estará sempre ameaçada, pois o medo da perda vai rondar seus passos a cada minuto.

Wanderley Oliveira
16 x 23 cm
152 páginas





A VERDADE ALÉM DAS APARÊNCIAS - O UNIVERSO INTERIOR

Liberte-se da ansiedade e da angústia, direcionando o seu espírito para o único tempo que realmente importa: o presente. Nele você pode construir um novo olhar, amplo e consciente, que levará você a enxergar a verdade além das aparências.

Samuel Gomes
16 x 23 cm
272 páginas



DESCOMPLIQUE, SEJA LEVE

Um livro de mensagens para apoiar sua caminhada na aquisição de uma vida mais suave e rica de alegrias na convivência.

Wanderley Oliveira
16 x 23 cm
238 páginas



7 CAMINHOS PARA O AUTOAMOR

O tema central dessa obra é o autoamor que, na concepção dos educadores espirituais, tem na autoestima o campo elementar para seu desenvolvimento. O autoamor é algo inato, herança divina, enquanto a autoestima é o serviço laborioso e paciente de resgatar essa força interior, ao longo do caminho de volta à casa do Pai.

Wanderley Oliveira | Pai João de Angola
16 x 23 cm
272 páginas



A REDENÇÃO DE UM EXILADO

A obra traz informações sobre a formação da civilização, nos primórdios da Terra, que contou com a ajuda do exílio de milhões de espíritos mandados para cá para conquistar sua recuperação moral e auxiliar no desenvolvimento das raças e da civilização. É uma narrativa do Apóstolo Lucas, que foi um desses enviados, e que venceu suas dificuldades íntimas para seguir no trabalho orientado pelo Cristo.

Samuel Gomes | Lucas
16 x 23 cm
368 páginas



AMOROSIDADE - A CURA DA FERIDA DO ABANDONO

Uma das mais conhecidas prisões emocionais na atualidade é a dor do abandono, a sensação de desamparo. Essa lesão na alma responde por larga soma de aflições em todos os continentes do mundo. Não há quem não esteja carente de ser protegido e acolhido, amado e incentivado nas lutas de cada dia.

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux
16 x 23 cm
300 páginas





MEDIUNIDADE - A CURA DA FERIDA DA FRAGILIDADE

Ermance Dufaux vem tratando sobre as feridas evolutivas da humanidade. A ferida da fragilidade é um dos traços mais marcantes dos aprendizes da escola terrena. Uma acentuada desconexão com o patrimônio da fé e do autoamor, os verdadeiros poderes da alma.

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux

16 x 23 cm

235 páginas

ebook



CONECTE-SE A VOCÊ - O ENCONTRO DE UMA NOVA MENTALIDADE QUE TRANSFORMARÁ A SUA VIDA

Este livro vai te estimular na busca de quem você é verdadeiramente. Com leitura de fácil assimilação, ele é uma viagem a um país desconhecido que, pouco a pouco, revela características e peculiaridades que o ajudarão a encontrar novos caminhos. Para esta viagem, você deve estar conectado a sua essência. A partir daí, tudo que você fizer o levará ao encontro do propósito que Deus estabeleceu para sua vida espiritual.

Rodrigo Ferretti

16 x 23 cm

256 páginas

ebook



APOCALIPSE SEGUNDO A ESPIRITUALIDADE - O DESPERTAR DE UMA NOVA CONSCIÊNCIA

Num curso realizado em uma colônia do plano espiritual, o livro Apocalipse, de João Evangelista, é estudado de forma dinâmica e de fácil entendimento, desvendando a simbologia das figuras místicas sob o enfoque do autoconhecimento.

Samuel Gomes

16 x 23 cm

313 páginas

ebook



VIDAS PASSADAS E HOMOSSEXUALIDADE - CAMINHOS QUE LEVAM À HARMONIA

“Vidas Passadas e Homossexualidade” é, antes de tudo, um livro sobre o autoconhecimento. E, mais que uma obra que trata do uso prático da Terapia de Regressão às Vidas Passadas. Em um conjunto de casos, ricamente descritos, o leitor poderá compreender a relação de sua atual encarnação com aquelas que ele viveu em vidas passadas. O obra mostra que absolutamente tudo está interligado. Se o leitor não encontra respostas sobre as suas buscas psicológicas nesta vida, ele as encontrará conhecendo suas vidas passadas.

Samuel Gomes

Dra. Solange Cigagna

16 x 23 cm

364 páginas

ebook



SÉRIE CONSCIÊNCIA DESPERTA



SAIA DO CONTROLE - UM DIÁLOGO TERAPEUTICO E LIBERTADOR ENTRE A MENTE E A CONSCIÊNCIA

Agimos de forma instintiva por não saber observar os pensamentos e emoções que direcionam nossas ações de forma condicionada. Por meio de uma observação atenta e consciente, identificando o domínio da mente em nossas vidas, passamos a viver conscientes das forças internas que nos regem.

Rossano Sobrinho
16 x 23 cm
268 páginas

ebook



SÉRIE CULTO NO LAR



VIBRAÇÕES DE PAZ EM FAMÍLIA

Quando a família se reúne para orar, ou mesmo um de seus componentes, o ambiente do lar melhora muito. As preces são emissões poderosas de energia que promovem a iluminação interior. A oração em família traz paz e fortalece, protege e ampara a cada um que se prepara para a jornada terrena rumo à superação de todos os desafios.

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux
16 x 23 cm
212 páginas

ebook



JESUS - A INSPIRAÇÃO DAS RELAÇÕES LUMINOSAS

Após o sucesso de "Emoções que curam", o espírito Ermance Dufaux retorna com um novo livro baseado nos ensinamentos do Cristo, destacando que o autoamor é a garantia mais sólida para a construção de relacionamentos luminosos.

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux
16 x 23 cm
304 páginas

ebook



REGENERAÇÃO - EM HARMONIA COM O PAI

Nos dias em que a Terra passa por transformações fundamentais, ampliando suas condições na direção de se tornar um mundo regenerado, é necessário desenvolvermos uma harmonia inabalável para aproveitar as lições que esses dias nos proporcionam por meio das nossas decisões e das nossas escolhas, [...].

Samuel Gomes | Diversos Espíritos
16 x 23 cm
223 páginas

ebook



PRECES ESPÍRITAS

Porque e como orar?

O modo como oramos influi no resultado de nossas preces?

Existe um jeito certo de fazer a oração?

Allan Kardec nos afirma que *"não há fórmula absoluta para a prece"*, mas o próprio Evangelho nos orienta que *"quando oramos, devemos entrar no nosso aposento interno do coração e, fechando a porta, busquemos Deus que habita em nós; e Ele, que vê nossa mais secreta realidade espiritual, nos amparará em todas as necessidades. Ao orarmos, evitemos as repetições de orações realizadas da boca para fora, como muitos que pensam que por muito falarem serão ouvidos. Oremos a Deus em espírito e verdade porque nosso Pai sabe o que nos é necessário, antes mesmo de pedirmos"*. (Mateus 6:5 a 8)

Allan Kardec

16 x 23 cm

145 páginas



O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

O Evangelho de Jesus Cristo foi levado ao mundo por meio de seus discípulos, logo após o desencarne do Mestre na cruz. Mas o Evangelho de Cristo foi, muitas vezes, alterado e deturpado através de inúmeras edições e traduções do chamado Novo Testamento. Agora, a Doutrina Espírita, por meio de um trabalho sob a óptica dos espíritos e de Allan Kardec, vem jogar luz sobre a verdadeira face de Cristo e seus ensinamentos de perdão, caridade e amor.

Allan Kardec

16 x 23 cm

431 páginas



SÉRIE DESAFIOS DA CONVIVÊNCIA



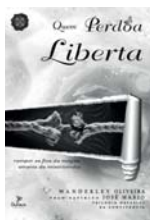
QUEM SABE PODE MUITO. QUEM AMA PODE MAIS

A lição central desta obra é mostrar que o conhecimento nem sempre é suficiente para garantir a presença do amor nas relações. "Estar informado é a primeira etapa. Ser transformado é a etapa da maioridade." - Eurípedes Barzanulfo.

Wanderley Oliveira | José Mário

16 x 23 cm

312 páginas



QUEM PERDOA LIBERTA - ROMPER OS FIOS DA MÁGOA ATRAVÉS DA MISERICÓRDIA

Continuação do livro "QUEM SABE PODE MUITO. QUEM AMA PODE MAIS" dando sequência à trilogia "Desafios da Convivência".

Wanderley Oliveira | José Mário

16 x 23 cm

320 páginas





SERVIDORES DA LUZ NA TRANSIÇÃO PLANETÁRIA

Nesta obra recebemos o convite para nos integrar nas fileiras dos Servidores da Luz, atuando de forma consciente diante dos desafios da transição planetária. Brilhante fechamento da trilogia.

Wanderley Oliveira | José Mário
14x21 cm
298 páginas



SÉRIE ESPÍRITOS DO BEM



GUARDIÕES DO CARMA - A MISSÃO DOS EXUS NA TERRA

Pai João de Angola quebra com o preconceito criado em torno dos exus e mostra que a missão deles na Terra vai além do que conhecemos. Na verdade, eles atuam como guardiões do carma, nos ajudando nos principais aspectos de nossas vidas.

Wanderley Oliveira | Pai João de Angola
16 x 23 cm
288 páginas



GUARDIÃS DO AMOR - A MISSÃO DAS POMBAGIRAS NA TERRA

“São um exemplo de amor incondicional e de grandeza da alma. São mães dos deserdados e angustiados. São educadoras e desenvolvedoras do sagrado feminino, e nesse aspecto são capazes de ampliar, nos homens e nas mulheres, muitas conquistas que abrem portas para um mundo mais humanizado, [...]”.

Wanderley Oliveira | Pai João de Angola
16 x 23 cm
232 páginas



GUARDIÕES DA VERDADE - NADA FICARÁ OCULTO

Neste momento de batalhas decisivas rumo aos tempos da regeneração, esta obra é um alerta que destaca a importância da autenticidade nas relações humanas e da conduta ética como bases para uma forma transparente de viver. A partir de agora, nada ficará oculto, pois a Verdade é o único caminho que aguarda a humanidade para diluir o mal e se estabelecer na realidade que reger o universo.

Wanderley Oliveira | Pai João de Angola
16 x 23 cm
236 páginas





SÉRIE ESTUDOS DOUTRINÁRIOS



ATTITUDE DE AMOR

Opúsculo contendo a palestra "Atitude de Amor" de Bezerra de Menezes, o debate com Eurípedes Barsanulfo sobre o período da maioridade do Espiritismo e as orientações sobre o "movimento atitude de amor". Por uma efetiva renovação pela educação moral.

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux e Cícero Pereira

14 x 21 cm

94 páginas

ebook



SEARA BENDITA

Um convite à reflexão sobre a urgência de novas posturas e conceitos. As mudanças a adotar em favor da construção de um movimento social capaz de cooperar com eficácia na espiritualização da humanidade.

Wanderley Oliveira e Maria José Costa | Diversos Espíritos

14 x 21 cm

284 páginas

Gratuito em nosso site, somente em:

ebook



NOTÍCIAS DE CHICO

"Nesta obra, Chico Xavier afirma com seu otimismo natural que a Terra caminha para uma regeneração de acordo com os projetos de Jesus, a caracterizar-se pela tolerância humana recíproca e que precisamos fazer a nossa parte no concerto projetado pelo Orientador Maior, principalmente porque ainda não assumimos responsabilidades mais expressivas na sustentação das propostas elevadas que dizem respeito ao futuro do nosso planeta."

Samuel Gomes | Chico Xavier

16 x 23 cm

181 páginas

ebook



SÉRIE FAMÍLIA E ESPIRITUALIDADE



UM JOVEM OBSESSOR - A FORÇA DO AMOR NA REDENÇÃO ESPIRITUAL

Um jovem conta sua história, compartilhando seus problemas após a morte, falando sobre relacionamentos, sexo, drogas e, sobretudo, da força do amor na redenção espiritual.

Adriana Machado | Jefferson

16 x 23 cm

392 páginas

ebook



UM JOVEM MÉDIUM - CORAGEM E SUPERAÇÃO PELA FORÇA DA FÉ

A mediunidade é um canal de acesso às questões de vidas passadas que ainda precisam ser resolvidas. O livro conta a história do jovem Alexandre que, com sua mediunidade, se torna o intermediário entre as histórias de vidas passadas daqueles que o rodeiam tanto no plano físico quanto no plano espiritual. Surpresos com o dom mediúnico do menino, os pais, de formação Católica, se veem às voltas com as questões espirituais que o filho querido traz para o seio da família.

Adriana Machado | Ezequiel

16 x 23 cm

365 páginas



RECONSTRUA SUA FAMÍLIA - CONSIDERAÇÕES PARA O PÓS-PANDEMIA

Vivemos dias de definição, onde nada mais será como antes. Necessário redefinir e ampliar o conceito de família. Isso pode evitar muitos conflitos nas interações pessoais. O autoconhecimento seguido de reforma íntima será o único caminho para transformação do ser humano, das famílias, das sociedades e da humanidade.

Dr. Américo Canhoto

16 x 23 cm

237 páginas



SÉRIE HARMONIA INTERIOR



LAÇOS DE AFETO - CAMINHOS DO AMOR NA CONVIVÊNCIA

Uma abordagem sobre a importância do afeto em nossos relacionamentos para o crescimento espiritual. São textos baseados no dia a dia de nossas experiências. Um estímulo ao aprendizado mais proveitoso e harmonioso na convivência humana.

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux

16 x 23 cm

312 páginas



ESPAÑHOL



MEREÇA SER FELIZ - SUPERANDO AS ILUSÕES DO ORGULHO

Um estudo psicológico sobre o orgulho e sua influência em nossa caminhada espiritual. Ermance Dufaux considera essa doença moral como um dos mais fortes obstáculos à nossa felicidade, porque nos leva à ilusão.

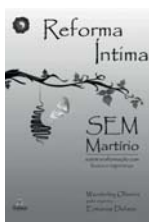
Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux

16 x 23 cm

296 páginas



ESPAÑHOL



REFORMA ÍNTIMA SEM MARTÍRIO - AUTOTRANSFORMAÇÃO COM LEVEZA E ESPERANÇA

As ações em favor do aperfeiçoamento espiritual dependem de uma relação pacífica com nossas imperfeições. Como gerenciar a vida íntima sem adicionar o sofrimento e sem entrar em conflito consigo mesmo?

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux
16 x 23 cm
288 páginas

ebook ESPANHOL INGLÊS



PRAZER DE VIVER - CONQUISTA DE QUEM CULTIVA A FÉ E A ESPERANÇA

Neste livro, Ermance Dufaux, com seus ensinamentos, nos auxilia a pensar caminhos para alcançar nossas metas existenciais, a fim de que as nossas reencarnações sejam melhor vividas e aproveitadas.

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux
16 x 23 cm
248 páginas

ebook



ESCUTANDO SENTIMENTOS - A ATITUDE DE AMAR-NOS COMO MERECEMOS

Ermance afirma que temos dado passos importantes no amor ao próximo, mas nem sempre sabemos como cuidar de nós, tratando-nos com culpas, medos e outros sentimentos que não colaboram para nossa felicidade.

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux
16 x 23 cm
256 páginas

ebook ESPANHOL



DIFERENÇAS NÃO SÃO DEFEITOS - A RIQUEZA DA DIVERSIDADE NAS RELAÇÕES HUMANAS

Ninguém será exatamente como gostaríamos que fosse. Quando aprendemos a conviver bem com os diferentes e suas diferenças, a vida fica bem mais leve. Aprenda esse grande SEGREDO e conquiste sua liberdade pessoal.

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux
16 x 23 cm
248 páginas

ebook



EMOÇÕES QUE CURAM - CULPA, RAIVA E MEDO COMO FORÇAS DE LIBERTAÇÃO

Um convite para aceitarmos as emoções como forma terapêutica de viver, sintonizando o pensamento com a realidade e com o desenvolvimento da autoaceitação.

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux
16 x 23 cm
272 páginas

Somente **ebook**



SÉRIE REFLEXÕES DIÁRIAS



PARA SENTIR DEUS

Nos momentos atuais da humanidade sentimos extrema necessidade da presença de Deus. Ermance Dufaux resgata, para cada um, múltiplas formas de contato com Ele, de como senti-Lo em nossas vidas, nas circunstâncias que nos cercam e nos semelhantes que dividem conosco a jornada reencarnatória. Ver, ouvir e sentir Deus em tudo e em todos.

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux
11 x 15,5 cm
133 páginas

Somente **ebook**



LIÇÕES PARA O AUTOAMOR

Mensagens de estímulo na conquista do perdão, da aceitação e do amor a si mesmo. Um convite à maravilhosa jornada do autoconhecimento que nos conduzirá a tomar posse de nossa herança divina.

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux
11 x 15,5 cm
128 páginas

Somente **ebook**



RECEITAS PARA A ALMA

Mensagens de conforto e esperança, com pequenos lembretes sobre a aplicação do Evangelho para o dia a dia. Um conjunto de propostas que se constituem em verdadeiros remédios para nossas almas.

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux
11 x 15,5 cm
146 páginas

Somente **ebook**



SÉRIE REGENERAÇÃO



FUTURO ESPIRITUAL DA TERRA

As necessidades, as estruturas perispirituais e neuropsíquicas, o trabalho, o tempo, as características sociais e os próprios recursos de natureza material se tornarão bem mais sutis. O futuro já está em construção e André Luiz, através da psicografia de Samuel Gomes, conta como será o Futuro Espiritual da Terra.

Samuel Gomes | André Luiz
16 x 23 cm
344 páginas

ebook



XEQUE-MATE NAS SOMBRAS - A VITÓRIA DA LUZ

André Luiz traz notícias das atividades que as colônias espirituais, ao redor da Terra, estão realizando para resgatar os espíritos que se encontram perdidos nas trevas e conduzi-los a passar por um filtro de valores, seja para receberem recursos visando a melhorar suas qualidades morais – se tiverem condições de continuar no orbe – seja para encaminhá-los ao degredo planetário.

Samuel Gomes | André Luiz
16 x 23 cm
212 páginas

ebook



A DECISÃO - CRISTOS PLANETÁRIOS DEFINEM O FUTURO ESPIRITUAL DA TERRA

“Os Cristos Planetários do Sistema Solar e de outros sistemas se encontram para decidir sobre o futuro da Terra na sua fase de regeneração. Numa reunião que pode ser considerada, na atualidade, uma das mais importantes para a humanidade terrestre, Jesus faz um pronunciamento direto sobre as diretrizes estabelecidas por Ele para este período.”

Samuel Gomes | André Luiz e Chico Xavier
16 x 23 cm
210 páginas

ebook



SÉRIE ROMANCE MEDIÚNICO



OS DRAGÕES - O DIAMANTE NO LODO NÃO DEIXA DE SER DIAMANTE

Um relato leve e comovente sobre nossos vínculos com os grupos de espíritos que integram as organizações do mal no submundo astral.

Wanderley Oliveira | Maria Modesto Cravo
16 x 23cm
522 páginas

ebook



LÍRIOS DE ESPERANÇA

Ermance Dufaux alerta os espíritos e lidadores do bem de um modo geral, para as responsabilidades urgentes da renovação interior e da prática do amor neste momento de transição evolutiva, através de novos modelos de relação, como orientam os benfeitores espirituais.

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux
16 x 23 cm
508 páginas

ebook

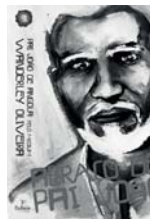


AMOR ALÉM DE TUDO

Regras para seguir e rótulos para sustentar. Até quando viveremos sob o peso dessas ilusões? Nessa obra reveladora, Dr. Inácio Ferreira nos convida a conhecer a verdade acima das aparências. Um novo caminho para aqueles que buscam respeito às diferenças e o AMOR ALÉM DE TUDO.

Wanderley Oliveira | Inácio Ferreira
16 x 23 cm
252 páginas

ebook



ABRAÇO DE PAI JOÃO

Pai João de Angola retorna com conceitos simples e práticos, sobre os problemas gerados pela carência afetiva. Um romance com casos repletos de lutas, desafios e superações. Esperança para que permaneçamos no processo de resgate das potências divinas de nosso espírito.

Wanderley Oliveira | Pai João de Angola
16 x 23 cm
224 páginas

ebook



UM ENCONTRO COM PAI JOÃO

A obra também fala do valor de uma terapia, da necessidade do autoconhecimento, dos tipos de casamentos programados antes do reencarne, dos processos obsessivos de variados graus e do amparo de Deus para nossas vidas por meio dos amigos espirituais e seus trabalhadores encarnados. Narra também em detalhes a dinâmica das atividades socorristas do centro espírita.

Wanderley Oliveira | Pai João de Angola
16 x 23 cm
220 páginas

ebook



O LADO OCULTO DA TRANSIÇÃO PLANETÁRIA

O espírito Maria Modesto Cravo aborda os bastidores da transição planetária com casos conectados ao astral da Terra.

Wanderley Oliveira | Maria Modesto Cravo
16 x 23 cm
288 páginas

ebook

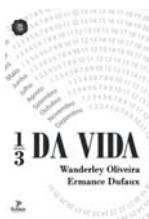


PERDÃO - A CHAVE PARA A LIBERDADE

Neste romance revelador, conhecemos Onofre, um pai que enfrenta a perda de seu único filho com apenas oito anos de idade. Diante do luto e diversas frustrações, um processo desafiador de autoconhecimento o convida a enxergar a vida com um novo olhar. Será essa a chave para a sua libertação?

Adriana Machado | Ezequiel
14 x 21 cm
288 páginas

ebook



1/3 DA VIDA - ENQUANTO O CORPO DORME A ALMA DESPERTA

A atividade noturna fora da matéria representa um terço da vida no corpo físico, e é considerada por nós como o período mais rico em espiritualidade, oportunidade e esperança.

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux
16 x 23 cm
279 páginas

ebook



NEM TUDO É CARMA, MAS TUDO É ESCOLHA

Somos todos agentes ativos das experiências que vivenciamos e não há injustiças ou acasos em cada um dos aprendizados.

Adriana Machado | Ezequiel
16 x 23 cm
536 páginas

ebook



RETRATOS DA VIDA - AS CONSEQUÊNCIAS DO DESCOMPROMETIMENTO AFETIVO

Túlio costumava abstrair-se da realidade, sempre se imaginando pintando um quadro; mais especificamente pintando o rosto de uma mulher. Vivendo com Dora um casamento já frio e distante, uma terrível e insuportável dor se abate sobre sua vida. A dor era tanta que Túlio precisou buscar dentro de sua alma uma resposta para todas as suas angústias..

Clotilde Fascioni
16 x 23 cm
175 páginas

ebook



O PREÇO DE UM PERDÃO - AS VIDAS DE DANIEL

Daniel se apaixona perdidamente e, por várias vidas, é capaz de fazer qualquer coisa para alcançar o objetivo de concretizar o seu amor. Mas suas atitudes, por mais verdadeiras que sejam, o afastam cada vez mais desse objetivo. É quando a vida o para.

André Figueiredo e Fernanda Sicuro | Espírito Bruno

16 x 23 cm

333 páginas



LIVROS QUE TRANSFORMAM VIDAS!

Acompanhe nossas redes sociais

(lançamentos, conteúdos e promoções)

 @editoradufaux

 facebook.com/EditoraDufaux

 youtube.com/user/EditoraDufaux

Conheça nosso catálogo e mais sobre nossa editora. Acesse os nossos sites

Loja Virtual


 www.dufaux.com.br


eBooks, conteúdos gratuitos e muito mais

 www.editoradufaux.com.br

Entre em contato com a gente.

Use os nossos canais de atendimento

 (31) 99193-2230

 (31) 3347-1531

 www.dufaux.com.br/contato

 sac@editoradufaux.com.br

 Rua Contria, 759 | Alto Barroca | CEP 30431-028 | Belo Horizonte | MG

ALLAN KARDEC

é o nome fictício do educador, tradutor e escritor francês Hippolyte Léon Denizard Rivail; autor dos cinco livros da Codificação Espírita, entre eles *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Kardec é considerado o fundador do Espiritismo.

Rivail nasceu em Lyon (França) em 1804 e foi criado como católico romano. Tinha interesses em filosofia e ciências até que, aos 51 anos, teve curiosidade pelo fenômeno das Mesas girantes que se tornavam um entretenimento popular em sua época.

Levou as manifestações tão à sério que iniciou sua própria investigação sobre os fenômenos psíquicos, principalmente o da mediunidade. Sua pesquisa culminou em um sério e importante patrimônio literário sobre o assunto, e que influenciou, mais tarde, os trabalhos de figuras como Charles Richet, Camille Flammarion e Gabriel Delanne, entre tantos outros, assim como tem influenciado até hoje milhares de autores pelo mundo inteiro.

L'ÉVANGILE SELON LE SPIRITISME

CONTENANT

L'EXPLICATION DES MAXIMES MORALES DU CHRIST
LEUR CONCORDANCE AVEC LE SPIRITISME
ET LEUR APPLICATION AUX DIVERSES POSITIONS DE LA VIE

PAR ALLAN KARDEC

Auteur du *Libri des Esprits*.

L'évangile selon le spiritisme foi escrito, organizado e originalmente publicado por Allan Kardec em 1864, em Paris. Trata-se de um dos cinco livros clássicos que compõe a chamada Doutrina Espírita; este, com foco nas questões éticas, morais, comportamentais e religiosas do ser humano.

Desde o seu lançamento, *O Evangelho segundo o Espiritismo* tem sido continuamente relançado por várias editoras em vários idiomas no mundo inteiro. Esta nova edição, em língua portuguesa, contém no primeiro volume as duas primeiras partes do livro original: “INTRODUÇÃO À DOCTRINA ESPÍRITA” e “ESTUDO DO EVANGELHO”; sendo a terceira parte “PRECES ESPÍRITAS” publicada em um volume independente.

A obra foi totalmente revisitada pela equipe da Editora Dufaux, com o auxílio de estudiosos do movimento espírita kardecista brasileiro. Optamos por uma linguagem atualizada e de fácil compreensão com o objetivo de aproximar o leitor cada vez mais da do Evangelho – essa força espiritual criada a partir da soma de energias positivas e transformadoras, capaz de criar um mundo mais fraterno e pleno de igualdade.

Réserve de tous droits.


Dufaux
editora




KARDEC

O EVANGELHO SEGUNDO O
ESPIRITISMO
